

AMOR E AMBIÇÃO

Amor e Ambição

Romance mediúnico



Edmur de Lucca
Pelos Espíritos Gerônimo da Paz

EDMUR DE LUCCA

A mor e A mbição

Agradecimentos a todos os familiares e amigos que contribuíram para que esta obra se tornasse uma realidade.

Edmur

Confraria dos Livros Bons

A mor e A mbição Edmur de Lucca

pelo Espírito Gerônimo da Paz

Confraria dos Livros Bons

Amor e Ambição

Copyright © by Edmur de Lucca, 2ª edição - outubro 2016.

O conteúdo desta obra é de responsabilidade do autor, proprietário do Direito Autoral.

Proibida a venda e reprodução parcial ou total sem autorização.

Nesta versão eletrônica, a numeração de algumas das páginas não segue rigorosamente a da versão impressa, pois as páginas em branco e as meramente ilustrativas foram removidas.

Impressão

Graphium Editora Ltda.

Lucca, Edmur de

Amor e Ambição / Edmur de Lucca / São Paulo : Daya Editorial, 2016.

128 Páginas - 14 x 21

ISBN 978-85-67283-31-9

1. Romance mediúnico I. Título CDD - 130

www.dayaeditorial.com.br

contato@dayaeditorial.com.br

Introdução Este romance mediúnico, ditado pelo Espírito Gerônimo da Paz, foi psicografado entre março de 2013 e agosto de 2015, num trabalho de

Confraria dos Livros Bons

elaboração lenta e criteriosa pelo médium Edmur de Lucca.

Fala sobre um equívoco bastante comum entre as pessoas materialistas, que encaram as posses financeiras como objetos de paz e felicidade, confundindo sentimentos com interesses materiais.

Mafalda era pobre, frívola e interesseira; Alfredo, filho de ricos fazendeiros, era ingênuo e bem intencionado. O casamento dos dois, bastante questionado pelos pais do rapaz que percebeu na moça a má intenção, não pôde ser evitado, mas gerou consequências negativas, como o leitor comprovará ao longo da história.

Trata-se de mais uma lição ofertada pelo plano espiritual a nos mostrar que amor e ambição não ocupam o mesmo espaço no coração das pessoas. Ensina-nos também que é prudente ouvir os conselhos daqueles que, por terem vivido mais, possuem mais experiência e sabedoria.

Boa leitura!

5

“Sem a humildade, enfeitai-vos de virtudes que não possuis, como se vestísseis um hábito para ocultar as deformidades do corpo.”

O Evangelho segundo o Espiritismo

Confraria dos Livros Bons

1ª escrita

04/03/2013

Esta história se passou em uma cidade do estado de Minas Gerais, com os jovens Alfredo e Mafalda (esses nomes não são reais, mas a história o é).

Em meados de 1928, houve o enlace do casal; acontecimento cercado de muita festa e luxo, pois a noiva assim o desejava.

O pai de Mafalda era trabalhador de uma fazenda vizinha; homem simples, humilde e com muita devoção a Deus. Mas sua filha não tinha a mesma devoção. Não concordava com a vida que levavam. Sua mãe sempre a aconselhava a mudar a maneira de agir e pensar.

Até que num dia de festa na fazenda, ela conheceu Alfredo, filho do fazendeiro e único her-7

Edmur de Lucca - Espírito Gerônimo da Paz deiro de seus pais. Sabendo desse fato, a moça fez de tudo para que Alfredo se enrabichasse com ela.

Confraria dos Livros Bons

Mafalda tinha uma amiga confidente, a Maria da Paz, que tudo confidenciava a ela. Nessa festa, quando soube de Alfredo, pediu a ajuda da amiga que também era amiga de Alfredo. Com isso, fez com que Maria da Paz a ajudasse na união dos dois.

— Maria, preciso que você me apresente esse lindo fazendeiro.

— Para que você quer que eu lhe apresente o Alfredo? Não vê que ele é diferente de nós?

— Mas é por isso mesmo, não quero pessoas iguais a nós, preciso que seja superior a todos que conhecemos.

— Você não quer uma pessoa que te ame e goste do jeito que você é?

— Maria, estou pensando no meu futuro. Com um igual a nós, não terei coisas belas; passeios, luxo e tudo aquilo que quem tem posses possa me dar.

8

A mor e A ambição

— Mas quem pensa dessa maneira, nunca será feliz, pois o material não é o suficiente para sermos felizes junto com uma pessoa.

— Com o tempo a gente se acostuma com a pessoa e fica tudo bem, é só saber levar.

— Não, minha amiga, não é bem assim.

— Como não é? O que você sabe disso? Você nunca se casou. Como pode me falar assim?

— Não precisamos nos casar para saber que dessa maneira é difícil ser feliz.

— O que você sabe de concreto, para falar isso com tanta propriedade?

— Não precisamos ir muito longe para saber. É só você ver o que aconteceu com a Dona Ivanilda, o pai a obrigou a casar com o Sr. Jorge e vê no que deu.

— A Dona Ivanilda era boba, deixava o marido fazer o que queria com ela. Eu não. Vou ser diferente. Eu é que vou conduzir o meu casamento da maneira que achar melhor.

— Bom, não está mais aqui quem falou, mas depois não vai dizer que eu não lhe avisei.

— Tudo bem, assumo as minhas consequências, mas você vai me ajudar a laçar

o fazendeiro?

— Vou, mas não concordo com isso!

9

Edmur de Lucca - Espírito Gerônimo da Paz

— Tudo bem, não precisa concordar, só precisa me ajudar, ok?

— Claro.

— Então, como vamos fazer para eu conhecê-lo?

— Pode deixar que eu faço isso. Fique tranquila.

No decorrer da festa, sem ao menos Mafalda esperar, Maria da Paz chegou com o fazendeiro Alfredo a tiracolo. Maria da Paz, fingindo que não tinha nada com a Mafalda, fez muitos elogios a ela, sugerindo que a encontrara por acaso.

— Mafalda, que coincidência! Estava falando com o meu amigo Alfredo dos seus predicados, de como eu a admiro...

— Não exagera, Maria, é que você gosta muito de mim, por isso que está a falar desse jeito.

Não acredite em tudo o que ela fala de mim. É só para me agradar. Muito prazer, Mafalda.

— O prazer é todo meu! Alfredo, ao seu dispor.

Maria, para deixar os dois a sós, inventou um desculpa:

— Alfredo e Mafalda, vocês podem esperar um pouquinho? Vou ao toalete e já volto.

10

A mor e A ambição

— Tudo bem — respondeu Alfredo.

Alfredo, na sua curiosidade, perguntou:

— Mas, Mafalda, me fale mais sobre você.

Fiquei encantado com o que Maria me falou a seu respeito.

— Não tenho muito para expor a você. Minha vida é simples, mas penso em progredir, fazer algo que me dê prazer.

— O que, por exemplo?

— Eu queria estudar, saber mais para poder ajudar meu marido, quando casar. Desse jeito o casal fica mais unido. Não sei se estou certa, mas é o que penso hoje.

Os pensamentos de Alfredo foram longe, idealizando Mafalda como esposa, sem saber que era isso que ela queria.

— É muito plausível de sua parte. Muitas mulheres não pensam assim.

— Eu sei, vejo como agem. Só pensam nos filhos e na casa, mas isso é muito pouco. A esposa tem que estar mais atenta aos negócios do marido, para que ele não fique com a carga sozinho.

Com essas palavras, Alfredo se encantou com Mafalda, visto que ele era filho único e não teria com quem dividir o trabalho na fazenda.

— Mas como pretende fazer essa façanha?

11

Edmur de Lucca - Espírito Gerônimo da Paz

— Confesso que ainda não sei. Minha família é de origem simples, sem condições de me proporcionar estudos.

Nesse momento, chegou Maria da Paz.

— Olha, eu não tinha reparado, mas vocês formam um bonito casal!

— Que é isso Maria! Você me deixa sem graça perante a linda Mafalda — disse o rapaz.

— Deixa disso, só falei o que estou vendo.

Não disse nada de mais.

Mafalda, vendo que ele realmente ficou sem jeito, mudou de assunto:

— E você , o que pretende fazer da vida?

— Nossa! Você está sendo muito direta.

— Desculpe, não foi isso que queria perguntar, e sim, o que você faz da sua vida?

— Agora ficou melhor, mais suave...

— Então, o que me diz?

— Hoje não faço nada de interessante, faço o que fazem todos que moram em fazendas.

— Ah! Você cuida dos animais, das hortas, das galinhas, dos porcos, das vacas e o que mais?

— Não é bem assim.

A mor e A ambição

— Como não é? Onde eu moro, as pessoas que trabalham nas fazendas, iguais ao meu pai, fazem isso.

— Deixe me explicar: eu moro na fazenda, mas não sou colono, e sim o filho do fazendeiro.

Mafalda, fingindo que não sabia que ele era o filho do fazendeiro, desculpou-se:

— Me desculpe, nem imaginava que você fosse fazendeiro.

— Não. Eu não sou fazendeiro. Sou filho de fazendeiro.

— Mas não é a mesma coisa?

— Não, não é.

— Você pode me explicar a diferença?

— A diferença é que o filho do dono não é dono, recebe ordens do pai.

— Você, sendo o filho, não dá ordens para os colonos?

— Não, quem dá as ordens é meu pai. Eu recebo igual aos colonos, meu pai me trata igual a eles.

— Por que dessa maneira?

— Meu pai diz que, enquanto eu sou jovem, ele faz assim para eu aprender melhor.

13

Edmur de Lucca - Espírito Gerônimo da Paz

— E você o que acha?

— Eu não tenho que achar, tenho que cumprir, simplesmente cumprir.

— Vejo que você é pacato e obediente.

— Tem que ser assim, respeitar o que meu pai me ordena.

Nesse momento, Mafalda sentiu que ele era fácil de manipular e ficou radiante. Conversaram mais um pouco e se despediram, e ficaram de se encontrar novamente.

2ª escrita

11/03/2013

Alguns meses depois, os dois se reencontra-ram, mas sempre no “acaso”; acaso de Maria da Paz, que fazia esses encontros acontecerem.

— Boa noite, Mafalda! Que surpresa boa!

Como vai você?

— O que é isso, Alfredo? Está a me perse-guir? Boa noite! Que bom revê-lo. E você, Maria da Paz, como vai?

— Estou bem e você?

Alfredo, ao reencontrá-la, ficou muito feliz.

Ele não percebia o que se passava entre elas.

— Mafalda, não quer passear conosco?

— É claro, seria um imenso prazer!

15

Edmur de Lucca - Espírito Gerônimo da Paz Maria da Paz logo deu um jeito de arrumar uma desculpa e deixar o casal a sós.

— Vocês vão conversando que irei resolver um assunto, se der eu volto logo, tudo bem para vocês?

— Claro — respondeu Alfredo com muita alegria. — Mafalda, vamos tomar um chá?

— Lógico que sim! Com sua presença, tudo deve ficar agradável.

— Mafalda, como é lindo o canto dos pássaros a essa hora, não acha?

— É que sua presença faz com que tudo fique mais bonito. Até o cantar dos pássaros é encantador.

— Que bonito da sua parte, mas não é a minha presença que os fazem cantar.

— Mas é a sua presença que faz meu coração irradiar de emoção.

— Mafalda, nos conhecemos há tão pouco tempo, o que a faz pensar assim?

— Eu não sei... É inexplicável. Eu nunca me senti assim.

— Fico lisonjeado com as suas palavras, mas não mereço tanto. Confesso que quando a vejo me sinto diferente, também não sei o que é isso.

16

A mor e A ambição

— Alfredo, acho que é irradiação do carinho que temos um pelo outro. Você não acha isso?

— Pode ser, é difícil explicar.

Mafalda vendo que estava acontecendo o que queria, logo se fez de carinhosa para impressionar Alfredo.

— Mas, meu querido, vamos deixar os nossos sentimentos responder por nós. Vamos tomar esse chá, que deve estar nos esperando.

— Mafalda, como explicar o inexplicável, quando nunca passarmos por isso?

— Não fique assim, meu querido! Deixemos nossos corações responder, sem pressa. Só assim poderemos ter uma resposta.

— Você tem razão. Não vamos nos precipitar. Vamos deixar as coisas acontecerem, sem nos preocuparmos com isso.

— Claro, Alfredo. Eu concordo com você, mas é prazeroso sentir o que estamos sentindo.

Alfredo, sem querer demonstrar mais o que sentia por ela, logo mudou de assunto.

— Mas o que fazia por aqui?

— Nada demais, pois gosto de andar um pouco para refletir sobre a vida.

— E você chegou a alguma conclusão?

Edmur de Lucca - Espírito Gerônimo da Paz

— No momento que estava sozinha não, mas agora, com você, acho que a vida é muito boa para comigo. Só de revê-lo e sentir-me assim do jeito que estou é maravilhoso.

— Mas o que é maravilhoso, Mafalda?

— A sua presença me deixa assim.

— Fico lisonjeado, mas você não está exagerando?

— Não, não estou, meu coração nunca ficou assim.

— Confesso que também nunca me senti assim, perto de alguém, como me sinto perto de você. É inexplicável como me sinto, o que é isso?

Você pode me explicar o que está acontecendo comigo, Mafalda?

— Eu não sei por você, mas, para mim, acho que é atração a primeira vista.

— O que você quer dizer com isso?

— Quando o coração fala por nós, é que ele está sentindo algo diferente em relação a outra pessoa, um carinho muito forte.

— E esse carinho quer dizer que ele está apaixonado pela pessoa?

— Pode dizer que sim, como eu estou por você.

18

A mor e A ambição

— Você está dizendo que está apaixonada por mim?

— Eu acho que é isso mesmo. Me desculpa, mas nunca passei por essa situação... Está sendo mais forte do que eu para falar dessa maneira com você.

— Mafalda, eu sei o que você está passando, porque estou sentindo o mesmo e também devo estar apaixonado por você. É inacreditável o que estou sentindo neste momento.

— Alfredo, o que vamos fazer com os nossos sentimentos?

— Não podemos jogar tudo isso fora, não é mesmo? Temos que aproveitar tudo isso e deixar fluir. O que você me diz?

— O que você quer me falar?

— Quero quero namorar com você e, se possível, casar com você, minha querida!

— Nossa!!! É lindo tudo o que me diz, mas é do seu coração ou só para me impressionar?

— Você não está acreditando no sentimento que lhe explanei de forma tão direta?

— Acredito, porque é o que estou sentindo.

— Então, você concorda em me fazer feliz, namorando comigo?

19

Edmur de Lucca - Espírito Gerônimo da Paz

— Não só namorando, como casando com você, que foi o que você me pediu.

— É claro, meu amor, até casarmos e sermos felizes.

— Mas como vamos fazer isso, se minha família é humilde? Seus pais não vão concordar.

— Não se preocupe com isso. Meus pais sempre respeitaram os meus sentimentos e não vai ser agora que vão mudar.

— Fico muito feliz com isso. Meus pais vão ficar felizes com essa notícia, mas não iremos falar nada agora. Vamos nos conhecer melhor. Vá que você mude de ideia e desista. Não contando nada fica mais fácil.

Mafalda só estava fazendo charme, para ele não ficar desconfiado de seu interesse. No fundo, queria que o rapaz assumisse logo a relação.

— Mas o que é isso, minha querida! Vamos contar para o mundo que estamos felizes e amoro-sos um com o outro.

— Você não quer esperar um pouco e ver o que seus pais vão dizer sobre isso? Não se esqueça de que os meus pais não têm posses e os seus podem não gostar dessa situação.

— Fique tranquila. Com os meus pais eu re-solvo.

A mor e A mbição

— Depois não vai dizer que eu não falei sobre isso, é uma situação muito delicada.

— Pode deixar comigo. Faço questão que eles sejam os primeiros a saber da minha alegria e felicidade.

— Vou falar com os meus pais que você vai falar com eles sobre o que está acontecendo conosco e pedir autorização a eles.

— É claro, meu amor! Temos que fazer isso com a máxima urgência, para que possamos contar para o mundo sobre a nossa felicidade.

— Fico feliz em você concordar com isso. É

muito importante para os meus pais, pois eles fazem de tudo por mim. Não é justo que eles fiquem sem saber do que estamos sentindo.

— Isso é o que vamos fazer agora, sem mais demora. Vou pagar a conta e vamos.

— Não precisa ser assim tão rápido. Deixe para amanhã, assim eu os preparo melhor, faço um jantar para nós comemorarmos...

— Como você achar melhor, mas hoje mesmo vou falar com os meus pais. Só assim fico mais tranquilo para falar com os seus.

— É melhor assim, meu querido! você fica em paz com seu coração.

21

Edmur de Lucca - Espírito Gerônimo da Paz E assim ficaram mais um pouco conversando e cada um seguiu para sua casa.

Mafalda estava radiante de alegria. Enfim havia conquistado o coração de Alfredo e não via a hora de contar a novidade para a amiga Maria da Paz.

22

3ª escrita

12/03/2013

Chegando em casa, Alfredo, todo contente com a nova fase da vida de poder ter uma pessoa ao seu lado, e querendo passar isso aos seus pais, mal sabia o que lhe esperava.

Chegando em casa, logo foi procurar a mãe.

— Mãe, mãe, cadê a senhora?

— O que foi, meu filho? Por que todo esse escândalo?

— Mãe, a senhora nem imagina. Estou namorando com uma moça bela e atraente, estou muito feliz.

— Mas de quem se trata, para deixar você tão eufórico, meu filho?

Edmur de Lucca - Espírito Gerônimo da Paz

— Chama-se Mafalda, a senhora não conhece. Ela é filha de um colono do sítio vizinho à nossa fazenda.

— Que vizinho? Não temos nenhum vizinho. A nossa fazenda é tão grande que é difícil ter vizinho.

— Eles ficam nos fundos da nossa fazenda.

— Não conhecemos ninguém dos fundos da fazenda. Você quer me explicar melhor?

— É uma moça encantadora. Desde a primeira vez que a vi, fiquei encantado com ela. Agora estamos namorando.

— Você não me explicou nada. Fiquei na mesma. Ninguém conhece uma pessoa de um dia para o outro já vai namorando.

— Mas comigo aconteceu! Não é maravilhoso?

— Não, não é.

— Mas como não? A senhora não quer me ver feliz?

— Eu sou a mais interessada em ver o meu filho único feliz. Qual é a mãe que não quer ver isso?

— Então, como explicar o que estou sentindo? Por acaso, não é felicidade?

24

A mor e A ambição

— Não, isso não é felicidade. Como você poder ser feliz, se nem conhece a moça direito? Isso é uma paixão repentina que todo adolescente tem.

— Mãe, não sou mais adolescente. Já tenho 24 anos e nunca me senti assim.

— É, pela sua idade, já era para deixar de ser adolescente, mas do jeito que está, parece um.

Sem miolos nessa cabeça...

— Nossa, mãe! Não imaginava que é dessa maneira que a senhora me vê.

— Eu não o vejo assim. É você que está assim, hoje, nesse instante, desde que entrou por aquela porta.

— Pensei que iria compartilhar essa alegria que estou sentindo.

— Do jeito que você está, vai trazer muita preocupação para mim e para o seu pai.

— O que está falando? O que é isso? Quer estragar minha alegria?

— Eu quero que seja realista, em um dia ninguém conhece ninguém. Ou você pensa que temos a mesma idade que você? Já passamos por várias situações que você nem imagina.

— Não é por que vocês passaram que eu tenho que passar também. Pode ser diferente comigo.

25

Edmur de Lucca - Espírito Gerônimo da Paz

— Gostaria muito, mas muito mesmo! Ado-raria poder contemplar isso com você, mas o coração de mãe não se engana, meu filho. Eu te conheço muito mais

do que a mim mesma, então eu sei que você está iludido.

— Não faça isso comigo, minha mãe. Não vai me apoiar nesse momento que estou vivendo?

— Vou fazer o possível para vê-lo feliz, mas não para te apoiar nessa loucura. Primeiro a conheça, depois você me dirá.

— Está bem, cadê meu pai?

— Está olhando o gado.

— Será que ele vai demorar?

— Por que não vai ao encontro dele? Você sabe que quando está com o gado, ele demora.

— Está bem. Farei isso. Até mais.

Alfredo, indo ao encontro do pai, pensava porque a mãe o tratara daquele jeito: “Ela não vê que estou feliz? É difícil ver isso? Como pode uma pessoa não sentir o que estamos sentindo? Preciso falar com o meu pai, antes mesmo que ela faça a cabeça dele”.

— Olá, pai! Como está o gado? Está tudo em ordem?

26

A mor e A ambição

— O que houve, meu filho, para você vir até aqui?

— Preciso conversar com o senhor. Aconteceram coisas que preciso lhe falar.

— Desse jeito você me preocupa. É grave assim?

— Não. Para mim, não. Muito pelo contrário, estou feliz.

— Melhor assim, você me deixou muito preocupado.

— Vamos conversar, meu pai. O senhor pode me dar esse tempo?

— Claro, meu filho! A minha vida gira em torno de você. Você é a razão de nossas vidas; minha e de sua mãe.

E Alfredo ficou pensando: “Desse jeito, não vão querer que eu me case com ninguém”.

Pararam embaixo de uma bela árvore, com muita sombra e o rapaz disse:

— Meu pai, vim aqui porque estou muito feliz e gostaria de compartilhar isso com o senhor.

— Diga logo o que é.

— Estou muito alegre, porque encontrei uma pessoa muito especial e estou apaixonado por ela.

27

Edmur de Lucca - Espírito Gerônimo da Paz

— Me explique isso melhor. Até ontem, que eu saiba, você não conhecia ninguém que lhe pro-vocasse este sentimento.

— E não tinha mesmo. É a segunda vez que eu e ela nos falamos. A primeira vez, fiquei encantado, muito mexido, mas na segunda vez fiquei completamente apaixonado. Ela mexeu muito comigo, estou completamente feliz. Minha vida to-mou outro sentido, estou mais para cima.

— Meu amado filho, as coisas não são bem assim. Você precisa de mais alguma coisa para estar feliz e apaixonado. Com dois encontros e ela já mudou a sua vida? Ela é quem vai dar o rumo da sua vida?

— Não, meu pai. O que é isso? O senhor fala como se ela já está influenciando no rumo de minha vida.

— Da maneira como você está me expondo, é o que acontece...

— Por que o senhor está falando assim comigo? Pensei que iria ficar feliz em me ver feliz.

— Estaria feliz, se você chegasse aqui e me comunicasse que começou um namoro e que iria conhecer melhor a moça, para depois me dizer que ela era ou não era para ser sua companheira.

Da maneira como está se sentindo, você não vai 28

A mor e A mbição enxergar nenhum defeito na moça, pois vejo que está cego pelo primeiro rabo de saia que encon-trou na vida.

— O que está me dizendo? Que não consigo ver em uma mulher o que é bom e o que é ruim?

— Estou. E muito mais! Essa moça já conhece seu ponto fraco, jogou o laço e você caiu direitinho. Essa moça deve ser muito ardilosa para deixar você desse jeito com apenas dois encontros.

— Da maneira como o senhor fala, parece que eu não sei nada sobre mulheres.

— É isso mesmo, meu filho. Essa é a primeira que você conhece e ela já vai resolver tudo na sua vida, não é mesmo?

— Não é bem assim. O senhor acha que eu não sei cuidar da minha própria vida?

— Eu sei que, do jeito que está iludido com essa mulher, você não vai enxergar nada na sua frente. Só vai fazer o que ela quiser, para agradar somente a ela.

— E o que o senhor me recomenda?

— Não a conheço, mas, de antemão, fique longe dela, senão você vai sofrer muito e nós não poderemos fazer nada para lhe ajudar.

— Vim aqui para pedir apoio e o senhor me diz para ficar longe dela, sem ao menos conhecê-la?

Edmur de Lucca - Espírito Gerônimo da Paz

— Não preciso conhecê-la, eu o conheço muito bem, meu filho. E sei que, se continuar com essa história, você irá sofrer.

— Você não quer ao menos conhecê-la, para depois dar o veredicto?

— Filho, é claro que podemos conhecê-la, porque sei que você não vai nos dar ouvido. Eu lhe conheço, acha que quero controlar a sua vida, mas não é bem assim. Estamos lhe preparando para quando não estivermos mais neste mundo. Para quem não está preparado, viver sozinho fica mais difícil.

— Então, meu pai, não é melhor que eu tenha uma companheira?

— Você falou tudo: uma companheira que lhe trate com respeito e lhe ajude no dia a dia, mas do jeito que falou, essa moça não é assim.

— Como pode me dizer isso dela, sem ao menos conhecê-la?

— Como já disse, é pelo que lhe conheço.

Ela falou aquilo que você queria ouvir e aí você já fez planos na sua cabeça e esqueceu que planos se faz a dois, quando há uma harmonia entre o casal;

cumplicidade, respeito, amor... Sem isso, não se constrói nada. E em dois encontros não dá para saber o que se sente.

— Estou desapontado com o senhor.

30

A mor e A ambição

— Está vendo como lhe conheço? Falei coisas que você não queria ouvir e se desapontou comigo. A moça falou o que queria ouvir e você se sente apaixonado por ela. Então, você está desapontado comigo porque falei a verdade, por eu lhe amar demais. Como as palavras que ela disse caiu bem aos seus ouvidos, então ela é a mulher da sua vida. Eu, por dizer tudo aquilo que vai contra o que você esperava, não sou tão bom para você. Esquece que cuido de você há 24 anos, e lhe digo, não me arrependo nenhum segundo por isso, porque você é a razão de nossas vidas, minha e de sua mãe. Não se esqueça nunca de que nós o amamos muito e não deixe nenhuma mulher dizer ao contrário, porque quando casar, uma das primeiras coisas que ela vai fazer é tentar nos separar para poder lhe dominar.

Escreva tudo isso que estou lhe dizendo, para não falar depois que Deus foi injusto com você.

— Por que está falando de Deus dessa maneira, como se não acreditasse nele?

— Pois é a primeira coisa que as pessoas infelizes costumam culpar pelos erros de suas escolhas. E não vai dizer que Deus quer assim, pois temos o livre-arbítrio para escolher e também somos livres para receber todas as consequências de nossas escolhas. Então não O culpe, pois Ele quer o melhor para nós. Mas cabe a nós escolher melhor o nosso caminho.

— É, meu pai, acho que não foi uma boa ideia compartilhar com vocês a minha felicidade.

31

Edmur de Lucca - Espírito Gerônimo da Paz

— Meu filho, você precisa saber melhor o que é felicidade. Isso que está sentindo não é. Felicidade se constrói, não se adquire de um dia para o outro. Leva tempo. É por isso que as escolhas têm que ser bem feitas. Assim não se constrói a felicidade e sim a infelicidade. Qual você prefere?

— É claro que é a felicidade.

— Então escute a quem lhe ama de verdade, não a quem você conheceu em dois encontros.

Observe que ela só vai dizer coisas boas.

— Meu pai, com todo o respeito, gostaria de encerrar essa conversa.

— É claro! Por hoje, sim, mas não pense que não iremos mais falar sobre isso. Não adianta fazer nada às escondidas, pois a verdade sempre prevalece e tudo o que se esconde, um dia será mostrado. Não se esqueça disso.

Alfredo ficou desolado, mas pensava que por ser filho único os pais não queriam que ele tivesse relacionamento algum. Estava completamente cego e não pretendia desistir de Mafalda.

4ª escrita

08/04/2013

— Meu amor, como vamos lidar com o nosso filho nessa situação? Ele está iludido. Nosso filho acredita demais nas pessoas, não analisa o que elas estão falando para saber se é verdade ou mentira. Aí fica vulnerável, deixando se levar por conversas — dizia o fazendeiro à esposa .

— Meu querido, eu sei o que você pensa.

Essa moça está enganando o nosso filho, mas, sabendo como ele é, tenho certeza de não vai desistir. O que vamos fazer? Iremos concordar para ver até onde vai essa ilusão?

— Não sei como resolver isso. Só sei que ele vai se machucar e ser infeliz. E não poderemos fazer nada. Mesmo sendo nosso filho, ele irá fazer a escolha dele. Vamos ter que respeitar mesmo sabendo que não é o melhor para ele.

33

Edmur de Lucca - Espírito Gerônimo da Paz

— Como você pode aceitar isso assim, dessa maneira tão calma, vendo nosso filho ir para a infelicidade? Não é possível que você não irá fazer nada para mudar essa situação.

— Infelizmente não temos o que fazer. Se isso for a escolha dele, conhecendo-o, ele vai fazer às escondidas. É melhor que esteja aos nossos olhos, pois assim poderemos minimizar um pouco a situação dele. Não vejo outra maneira, o que dissermos não vai adiantar.

— Mas você tem que conversar com ele, ver se consegue fazê-lo enxergar a realidade.

— Pelo que já conversei, não irá adiantar nada. Ele disse que ficou desapontado comigo por não compartilhar a felicidade dele. Você acha que vai resolver alguma coisa?

— Meu Deus! Como vai ser ver meu filho sofrer por uma pessoa que não vai amá-lo?

— Minha velha, não fique assim. Deus há de ajudar nosso filho. Mesmo escolhendo errado, Deus vai amenizar seu sofrimento.

— Como pode você me falar que o nosso filho vai sofrer? Nós não o educamos para ser infeliz. Não irei aguentar isso.

— Não fale assim. Você me preocupa. Não se deixe enfraquecer com isso. Ele

precisa de nós 34

A mor e A ambição bem fortes para podermos tranquilizá-lo na hora que ele precisar. Se você se deixar abater, não poderemos ajudá-lo.

— Então, meu velho, vamos esperar para ver o que vai acontecer.

— É melhor assim. Não vamos sofrer antes do tempo.

Alfredo, em sua solidão, procurava saber como faria para namorar Mafalda. Ao mesmo tempo que pensava em uma alternativa para se casar com ela, a moça também pensava em como manipular Alfredo para que ele ficasse mais apaixonado por ela, para que seus planos se realizassem logo.

Na manhã seguinte, Mafalda foi falar com Maria da Paz, dizendo que tinha uma ideia para fazer com que Alfredo não escapasse do seu laço.

— Maria da Paz, peço que me ajude em minha ideia de fazer com que o Alfredo se case logo comigo.

— Mafalda, tome cuidado com o que vai fazer. Não faça nada de que possa se arrepender depois.

— Fique tranquila, pois não vou fazer nada que possa lhe prejudicar, nem a você nem ao Alfredo. Pelo contrário, ele ficará muito feliz.

Edmur de Lucca - Espírito Gerônimo da Paz

— O que você pretende fazer?

— No momento, o plano é deixá-lo mais apaixonado do que já está.

— Está bem, mas o que você pretende?

— Eu só preciso me fazer mulher para ele.

— O que quer dizer com isso?

— É o que você entendeu, me entregar para ele.

— Você está louca? Para que chegar a este ponto. Depois ele vai achar que você fez isso com outros homens.

— Ele vai saber que eu nunca tive ninguém e isso você sabe que não estou mentindo. Nunca me entreguei a nenhum homem.

— Mas isso é muito perigoso. Você pode ficar grávida e aí vai ser uma revolta em toda a cidade.

— É lógico que vou tomar toda precaução.

Só quero deixá-lo mais apaixonado. Pelo que percebi, ele também nunca teve ninguém que o fizesse homem.

— É muito arriscado. Se você ficar grávida, os pais dele não vão deixá-lo se casar. Você sabe disso...

— Sei, mas não vai acontecer.

36

A mor e A ambição

— E quando pretende fazer isso?

— Tenho que esperar o momento certo.

— E quando é esse momento certo?

— Quando ele ficar mais tempo comigo sozinho.

— Sou sua amiga, mas não concordo com isso. É muito baixo fazer isso com o sentimento do Alfredo.

— Mas ele vai gostar... E eu também.

— Ele vai satisfazer uma vontade carnal e não sentimental. O sexo só é bom quando há amor, sem isso não há felicidade nunca.

— Ah, você e o seu sentimentalismo! Amor, gostar, fazer feliz... Já lhe disse que a gente acostuma com tudo na vida.

— Não, minha amiga. Você está enganada.

Sem o amor, não tem costume; tem infelicidade, brigas, ofensas, desarmonia... Você acha que vai aguentar tudo isso, só porque os pais dele são bem-sucedidos?

— Nossa, Maria, que sermão é esse? Parece que você já viu isso. Por que quer agourar o meu romance?

— Romance? Você chama isso de romance?

Isso é uma armação para você se casar com ele.

37

Edmur de Lucca - Espírito Gerônimo da Paz

— É a maneira que tenho de meu romance ficar mais sério.

— Não é ficar mais sério, é ele ficar mais preso a você.

— É realmente isso que eu quero. Você me indica outro jeito?

— Indico.

— Qual?

— Vocês se conhecerem melhor e, se realmente sentirem amor um pelo outro, aí assim, vocês poderiam pensar em casar. A probabilidade de serem felizes será muito maior. Desse jeito, só vejo tristeza e infelicidade.

— Dessa maneira não será possível. Irá demorar demais, e eu não tenho esse tempo.

— Mas, Mafalda, isso é o normal numa relação a dois. Conhecer, namorar, e se nascer o amor, aí se casam.

— Mas eu não quero ser igual aos outros, quero ir logo para o casamento.

— É... Com você não adianta explicar que um mundo normal é com amor. Você não vai entender mesmo. Só quando quebrar a cabeça irá enxergar que estava errada.

38

A mor e A mbição

— Mas você não acha que está exagerando com isso? Que só se é feliz com amor e com namoro prolongado para se conhecer?

— Não, não acho. A vida a dois só dá certo quando há amor. Este é o requisito principal. Sem isso, eu já disse que você irá viver num inferno.

— Nossa! Por que tanta preocupação assim?

Não é só casar e tudo fica bem?

— Como você é infantil e sem nexos! Como pode pensar assim, sem um pingão de pudor. Agindo apenas por amor-próprio e interesse?

— Maria da Paz, não fale assim comigo. Eu não sou assim.

— E como você é? Explique-me.

— Eu não sei explicar, mas vamos mudar de assunto.

Alfredo estava pensando como faria para se casar com Mafalda, sem que os seus pais brigassem com ele. Pensou em tudo e não conseguiu chegar a uma conclusão.

Nisso ele adormeceu e sonhou que estava se casando com Mafalda. Isso o deixou muito alegre, mas logo ele viu seu casamento alguns anos depois. Assustou-se, pois ficava sozinho e a esposa não parava em casa. Sempre chegava tarde da noite, muito alegre e com cheiro de bebida.

39

Edmur de Lucca - Espírito Gerônimo da Paz Acordou assustado, lembrou-se do sonho, mas não deu muita importância, dizendo a ele mesmo que era só um sonho.

— Bom dia, meu pai! Bom dia, minha mãe!

— Bom dia, meu filho! Dormiu bem? — perguntou sua mãe. O pai só respondeu ao cumprimento.

— Pai, precisamos conversar. Pensei em tudo o que era possível para convencê-los a aprovar o meu casamento.

— Eu sei, meu filho. E você não achou nenhuma coisa boa que pudesse nos alegrar e nos convencer.

— É isso mesmo.

— Vê como está se precipitando?

— Como assim?

— Se você não achou nada, é porque não existe nada de bom nesse casamento.

— Não fale assim, eu a amo...

— Você não a ama. Isso é uma paixão que logo passa. Se você se casar e passar a paixão, você será muito infeliz.

— Como o senhor pode falar que não é amor? Por acaso, está dentro de mim para saber?

40

A mor e A ambição

— Não precisamos estar dentro de alguém para saber quando há amor ou não. É só verificar a situação que está se passando.

— É. Com o senhor não dá para conversar mesmo.

— Qual é o tipo de conversa que quer ouvir?

Que concordo com tudo só para te agradar e não ser honesto com você? Falar aquilo que quer ouvir e tudo bem? Não! A minha consciência não permite isso. Eu o amo demais para iludi-lo. Quero o melhor para você, mesmo que você não queira.

— E se eu quiser me casar sem o seu consentimento?

— Você poderá se casar sem o meu consentimento, mas saiba que não terá nossa aprovação.

A responsabilidade será toda sua.

— O que o senhor quer dizer com isso? Vai me deserdar?

— Irei deserdá-lo das suas responsabilidades, mas não da parte material. Tudo o que é nosso será seu, mas se não administrar direito ficará sem nada.

— O senhor está me dizendo que tenho o seu consentimento?

— Não. Não estou dizendo isso. Estou lhe informando que a decisão é toda sua e que você 41

Edmur de Lucca - Espírito Gerônimo da Paz arcará com tudo o que vier pela frente. Não fazemos parte da sua escolha.

— Com isso, então, posso me casar?

— Faça o que for melhor para você, mas não venha dizer depois que não lhe avisamos sobre isso.

— Está bem. Eu assumo toda e qualquer responsabilidade.

Com isso, Alfredo foi informar Mafalda sobre a aprovação do casamento deles.

5ª escrita

03/06/2013

Ao chegar à casa da moça, Alfredo foi logo dizendo:

— Mafalda, eu estou muito feliz! Meu pai concordou com o nosso casamento, embora não tenha aceitado.

— Como assim, concordou sem aceitar?

— É isso mesmo. Ele diz que estou apaixonado e que não sinto amor por você. Diz isso pelo fato de termos nos encontrado somente duas vezes.

— Mas ele não sabe do nosso amor. Porém, se você quiser esperar, eu aceito, pois eu sei que o amo. Então, tanto faz agora como mais adiante...

— Não, meu amor! Vamos tomar logo as providências para o nosso casamento.

Edmur de Lucca - Espírito Gerônimo da Paz

— Mas você nem falou com os meus pais.

— Isso é muito fácil. Quando poderei encontrá-los?

— Verei com eles e depois aviso.

— Por que não fazemos isso agora mesmo?

— Por que tanta pressa? Amanhã eu falo com eles.

— É que estou feliz e queria fazer isso logo.

— Está bem. Vou ver com eles se podem lhe receber ainda hoje.

— Que bom. Fico esperando.

Mafalda foi conversar com os pais, já tendo em mente o que falar para eles a fim de marcar seu casamento bem rápido. Dizendo o que queria, eles ouviram e concordaram.

— Vamos, Alfredo, meus pais estão lhe esperando.

— Ótimo!

Chegando à casa de Mafalda, o rapaz foi logo se apresentando e pedindo-a em casamento.

44

A mor e A mbição O pai perguntou se era para logo ou se teria que ficar esperando.

— Não, senhor. Faremos o mais breve possível.

— Se for assim, tudo bem. Mas se for demorar, não aceitamos.

— Pode ficar tranquilo. Será o mais rápido possível. Assim que ajeitarmos as coisas, iremos nos casar.

— Então, meus parabéns! Seja bem-vindo à nossa família.

— E então, Alfredo, o que faremos agora? —

perguntou Mafalda.

— Preciso que conheçam os meus pais.

— É claro, não vejo a hora de conhecê-los.

— Então está combinado. Irei falar com eles e marcaremos de todos irem em nossa casa para conhecê-los.

— Ótimo, meu rapaz — respondeu o pai de Mafalda.

— Certo, irei fazer isso.

Alfredo foi logo embora, para falar com seus pais sobre a visita que receberiam.

— Pai, mãe, onde estão?

Edmur de Lucca - Espírito Gerônimo da Paz

— O que é isso, menino? Que tanta euforia?

— É que falei com os pais de Mafalda.

— E daí?

— Eu pedi para me casar com ela e eles concordaram.

— Como concordaram? Eles nem o conhecem.

— Mas a Mafalda me conhece e está bom.

— Meu filho, não faz assim. Você irá se dar mal. Sem conhecer a pessoa, não é bom se casar.

— De novo, mãe? Vocês já não tinham con-cordado?

— Concordado, sim, mas não aceitado do jeito que está acontecendo.

— Olha, não tem o que discutir. Já combinei com os pais dela de virem aqui conhecer vocês.

— Mas, assim, sem você conhecer a moça direito?

— Vai ser assim do meu jeito. Vocês não acham que está na hora de eu decidir alguma coisa na minha vida?

— É, desse jeito não tem o que discutir —

disse o pai.

— Mas você vai aceitar tudo isso? — a mãe perguntou ao marido.

46

A mor e A ambição

— Já disse que não aceito, mas não tem outro jeito a não ser concordar.

— É assim que se fala, meu pai! Muito obrigado!

— Não me agradeça. Você não vai esquecer esse dia, quando estamos tentando alertá-lo do risco que está correndo, tomando essa decisão equivocada. Você vai ver o inferno que será sua vida, depois que se casar. E não vá dizer que não o alertamos, nem vá maldizer a Deus, colocando a culpa n'Ele.

— Eu sei que vocês querem o melhor para mim, mas, no momento, o melhor é o que faço.

— É isso mesmo. No momento de hoje. E no de amanhã? Você não pensa?

— Amanhã seremos felizes.

— De que maneira?

— Estando juntos.

— Sem amor?

— Como assim?

— Se você não a conhece, será sem amor.

— De novo isso?

— Está bem. Com você não adianta mesmo falar. Você não consegue enxergar um palmo à 47

Edmur de Lucca - Espírito Gerônimo da Paz frente do nariz, como irá enxergar lá na frente não é mesmo?

— Então estamos conversados, irei trazê-los para conhecer os senhores.

E Alfredo deu a conversa por encerrada.

6ª escrita

29/07/2013

Ao chegar o dia em que os pais de Malfa-da iriam conhecer os pais de Alfredo, a euforia do rapaz era tanta, que ele não sabia o que fazer.

Perguntando ao pai sobre como agir, o fazendeiro respondeu:

— Aja naturalmente, sem querer mostrar o que você não é.

— Como assim, meu pai?

— Você tem quer ser o que é e não se mostrar diferente.

— É tão simples assim?

— Tem que ser o mais simples possível, para deixá-los à vontade para que nos conheçam exata-mente do jeito que somos.

Edmur de Lucca - Espírito Gerônimo da Paz

— Mas não precisa a gente enfeitar a casa, fazer alguma coisa diferente para impressioná

-los?

— Nós temos que impressioná-los do jeito que somos e não enganá-los, para depois eles fi-carem falando de nós, achando que somos falsos e metidos.

— Então nós temos que mostrar que a nossa vida é assim, e que pretendemos continuar assim depois do casamento.

— É isso mesmo, eles têm que saber que todos nós trabalhamos muito para manter a fazenda produtiva e rentável para a nossa sobrevivência.

— Mas, pai, você tem certeza disso? Eles não vão pensar que a filha deles vai ter que trabalhar muito?

— Mas é isso que eles têm que ver; que não cai nada do céu. Eles têm que ter o exemplo da sua mãe, quanto ela dá duro junto comigo na labuta.

— Então está ótimo, se é o que vocês acham ser o melhor.

— Até que enfim você concordou com alguma coisa que lhe dissemos.

— Então é só aguardá-los.

Enfim, chegou o momento da visita.

50

A mor e A ambição

— Boa noite, Alfredo!

— Boa noite! Como vai o senhor?

— Vamos bem, com a graça de Deus que nos abençoa.

— Vamos entrando. Os meus pais estão esperando na sala.

Ele cumprimentou os pais dela e se achegou perto da Mafalda.

— Pai, esses são os pais da Mafalda.

— Muito prazer, João Lima e Costa, a seu dispor, e minha esposa Catarina.

— O prazer é nosso de conhecê-los. Sou Joaquim e minha esposa Maria de Fátima.

— Vamos nos sentar e tomar um chá, para depois jantarmos.

— Não tem necessidade de jantar, só o chá está ótimo.

— É que é nosso costume tomar chá e depois jantar. Assim não comemos tanto e dormi-mos melhor.

— Faremos o que achar melhor.

— Tudo bem, mas vamos tratar do que os dois decidiram.

— É, viemos conhecê-los, pois eles estão precipitados, querendo urgência. Em meu ponto 51

Edmur de Lucca - Espírito Gerônimo da Paz de vista, eles teriam que se conhecer melhor, para tomar essa decisão.

— Nós concordamos com o senhor, seu Joaquim, mas ele quer que seja o mais rápido possível.

— Os jovens de hoje não pensam em nada, acham que tudo é fácil.

— Olha, eu concordo com você, mas acho que não há o que fazer. Eles estão decididos.

Alfredo logo entrou na conversa e disse que era o que eles queriam, que já tinham conversado bastante e decidido que era melhor se casarem o mais rápido possível.

Aí sua mãe se pronunciou, dizendo que era uma decisão precipitada, pois os dois nem se co-nheciam direito:

— Eles estão iludidos. Um casamento não se decide assim, sem o casal se conhecer, sem ver se combinam, antes de tomar a decisão de construir uma vida a dois, ou se cada um deve seguir o seu caminho.

— Mas, mãe, já não conversamos sobre isso?

— Já, mas os pais dela têm de saber o que pensamos. Pelo que ouvi, eles também pensam como eu e o seu pai.

A mor e A mbição O senhor Joaquim respondeu:

— Eu concordo com a senhora, mas eles não querem nos dar ouvidos, não sei por que tanta pressa.

Alfredo logo se manifestou:

— É que nos amamos e queremos ficar juntos o mais breve. É só isso.

— Então está bem. Façam o que achar melhor. Depois não venham dizer que não avisamos

— disse o pai de Alfredo.

Depois disso, jantaram, conversaram, viram que os pais de Alfredo eram pessoas honestas e trabalhadoras, e marcaram o casamento para dali a cerca de três meses.

7ª escrita

05/09/2013

Ao terminarem o jantar, Alfredo se despe-diu dos pais de Mafalda e adentrou à sua casa, feliz da vida. Logo se casaria com a mulher amada.

Chegando onde estavam seus pais, logo foi verificar qual data seria melhor.

— Pai, que dia você acha melhor para o casamento?

— Não tenho uma data melhor. Você tem que consultar a sua noiva, pois isso o casal tem que decidir junto. A loucura já está feita, só falta o dia.

— Pai, não fale assim. O senhor vai se arrepender do que está falando. Verá como vai ser tudo de bom.

54

A mor e A ambição

— Eu torço muito por isso e espero que este-jamos enganados. Que Deus lhe conceda isso.

— Então está tudo bem. Amanhã eu conver-so com a Malfalda e marcamos a data.

— No outro dia, Alfredo se levantou cedo, pois à noite não conseguira dormir de tanto ficar pensando no casamento, e foi para a casa de Mafalda.

— Chegou lá todo eufórico, não cabendo em si de tanta felicidade. Logo foi combinar com Mafalda a melhor data para o casamento.

A moça logo chegou e, vendo nele tanta euforia, não se conteve de alegria em saber que Alfredo estava fígado como um peixe.

— Oi, meu amor! Que alegria é essa?

— E você não está feliz pelo nosso casamento?

— Mas é claro! Como não haveria de estar feliz? Estou explodindo de felicidade.

— Mas qual será a melhor data para a nossa união?

— Temos que verificar um dia que nossos pais tenham menos compromissos, para não atra-palhar o trabalho deles.

— E como vamos saber? Meus pais acham que nós é que temos de decidir, pois somos nós que vamos nos casar.

55

Edmur de Lucca - Espírito Gerônimo da Paz

— Não se preocupe. Vou falar com o meu pai e você fala com os seus. Depois verificamos qual será a melhor data.

— Está bem, mas pensei de marcarmos ainda hoje...

— Não se afobe! Vai dar tudo certo.

— Seja do jeito que achar melhor.

— Mas não é só a data. Temos que nos preocupar com os preparativos para a nossa festa. Ela tem que ser bem bonita; tem também o meu vestido de noiva, o seu terno e tudo que tivermos direito.

— É claro, meu amor! Vamos fazer uma festa que a cidade nunca vai esquecer. Quero muita alegria e fogos, e tudo mais que for preciso para a festa ser a melhor que já se viu por aqui.

8ª escrita

10/09/2013

E assim o fizeram, conversaram com seus pais e decidiram a data. Mas Mafalda já começara a colocar as manguinhas de fora com a escolha do seu vestido de noiva. Não queria que fosse com-prado na cidade deles e sim em outro lugar.

Alfredo questionou a decisão dela.

— Meu querido, você não disse que teríamos que fazer de tudo para que as pessoas da cidade nunca esquecessem? Então vamos fazer tudo diferente, até o seu terno tem que vir de fora.

— Mafalda, não há necessidade disso. É

muito luxo. Nós não precisamos mostrar luxo, mas sim alegria pela festa que vamos proporcionar aos convidados.

57

Edmur de Lucca - Espírito Gerônimo da Paz

— Não é luxo, é uma beleza diferente. É só isso.

— Faça aqui mesmo o vestido diferente. Não há necessidade de irmos a outro lugar.

— Aqui é a costureira que faz. Lá tem estilista que desenha para a costureira fazer. É por isso que fica diferente e bonito.

— Está bem, vamos ver como é que fica isso.

— Obrigada, meu amor. Eu tinha certeza de que iria entender.

— Temos que ir o mais breve possível, pois acredito que lá isso demora.

— Está bem, na próxima semana iremos até lá.

9ª escrita

22/10/2013

Chegou a semana que marcaram de ir ao estilista. Chegando lá, Alfredo percebeu que ali não era o lugar dele, mas mesmo assim continuou com o objetivo de Mafalda. Ela, ao entrar no recinto, já mostrou o que era.

— Bom dia! Viemos escolher o melhor vestido de noiva que vocês já fizeram.

— Bom dia! Não repetimos modelos. Todos os que fizemos foram exclusivos para cada noiva.

— Então eu quero que o meu seja mais bonito que todos os outros.

— Mas é claro, sempre procuramos elaborar o melhor para cada noiva, de acordo com sua exi-gência e o que cair melhor.

59

Edmur de Lucca - Espírito Gerônimo da Paz

— Está bem. Como funciona? Podemos ver isso agora? Pois viemos de longe.

— Primeiramente temos que acertar as condições para dar início ao trabalho. Como é exclusivo, temos que acertar antes.

— Ótimo. É a senhora mesmo que vai nos passar o preço?

— Vou chamar o estilista. Ele vai fazer uma entrevista com você, para verificar qual seria o melhor modelo.

— Está bem, pode ser agora?

— É claro, só um momento.

— Bom dia! Que noiva encantadora! Você é um homem de sorte — disse o estilista para Alfredo, que ficou todo derretido.

— Muito obrigado! Isso é mesmo verdade, sou um homem de sorte. Mas, pelo que vi, qual será o valor do vestido?

— Calma, meu querido! Não se afobe.

O estilista fez várias perguntas para Mafalda e decidiu qual seria o modelo.

Depois disse o preço, dez vezes mais caro que o da cidade deles.

Alfredo ficou estarecido com o que ouviu.

— Mas isso é um exagero, esse valor é muito alto!

60

A mor e A ambição

— Não é não. Para o que vou fazer e o que ela quer, isso está ainda muito barato.

Mafalda não deu tempo de Alfredo falar e disse:

— Está bem! De que forma podemos pagar?

— Não se preocupe. Sabemos que em um casamento tem outras despesas, por isso facilita-mos.

— Então pode tirar as medidas, vamos fazer. — disse ela.

— Mafalda, isso está fora dos nossos pa-drões e das nossas condições...

— Meu amor, ele vai facilitar e você não vai nem perceber. Afinal, você não quer sua noiva bonita e bela?

— Eu quero, mas isso está fora do meu al-cance. Não tenho condições de arcar com isso e mais a festa, meu terno...

— Bem lembrado. Seu terno. Vamos ver isso com ele também.

O estilista falou o preço e Alfredo ficou mais assustado ainda.

— Mafalda, não tem condições.

— Meu amor, fale com o seu pai. Ele vai lhe ajudar, pois é o seu casamento e seu pai vai ficar 61

Edmur de Lucca - Espírito Gerônimo da Paz feliz em poder proporcionar isso ao único filho que tem. Ele fará o melhor para você.

— Isso não é justo, sacrificar meu pai por um capricho seu.

— Capricho meu! É o nosso casamento, ou você não quer mais casar? Se você

não quiser, vamos cancelar tudo.

— Não, não é isso. É o que eu mais quero, só não acho justo.

— Você não acha justo fazer o melhor para nós? Casamento é uma vez só e fica para toda a vida. Então temos que lembrar dele com satisfação, ou você acha que terá outros casamentos? É

isso que você quer?

— É claro que não! Você será a única.

— E então o que faremos? Cancelamos ou podemos fazer?

— Está bem, vamos fazer. Depois me entendo com o meu pai.

— Eu sou a noiva mais feliz dessa vida, você é maravilhoso!

Falando isso, Mafalda convenceu o rapaz.

Acertaram tudo e foram embora.

Ao chegar em casa, Alfredo ficou um pouco apreensivo. Como contar a seus pais o ocorrido?

62

A mor e A ambição

— Pai, como vão as coisas aqui na fazenda?

— Está tudo bem, como sempre. Muito trabalho para podermos sustentar nossa casa, simples, mas com muito amor tudo dá certo. Mas por que perguntar, se você sabe como estamos?

— Como o senhor sabe, vou me casar, e casamento é só uma vez. Eu me empolguei e comprei as coisas...

— Mas é claro! Você tem que comprar, senão não consegue fazer o casamento.

— É, mas fiz contando com o senhor.

— Como assim?

— Eu gastei além das minhas possibilidades.

— O que foi que você fez?

— Comprei o vestido de noiva, meu terno...

— Mas isso é normal, o que você está querendo dizer?

— Estou querendo dizer que fomos comprar em outra cidade, em um estilista conceituado, e ficou um pouco mais caro do que aqui na cidade.

— Alfredo, não me enrole mais. Fale logo, do que está com tanto medo?

— Vai ficar umas dez vezes mais caro do que aqui e eu não tenho como pagar sozinho. Preciso que o senhor me ajude.

63

Edmur de Lucca - Espírito Gerônimo da Paz

— Mas já começou? Você nem casou e ela está mostrando o que é.

— O que o senhor quer dizer com isso?

— O que já tentamos falar em outras vezes, mas você não escutou. Como você vai se casar com uma pessoa que não consegue viver nas condições mais simples, exigindo o que você não pode dar? E

isso é só o começo. Não conte comigo para fazer os caprichos de sua noiva. Ajudar em condições nor-mais eu ajudo, mas para satisfazer caprichos, isso eu não vou poder, meu filho. Você vai ter que se ar-ranjar sozinho, ou coloque essa moça em seu devido lugar. Não vou me afundar junto contigo. Você fez a escolha, agora colha as consequências. Lembre-se, nós te amamos, por isso vou agir dessa forma.

— Mas pai, eu não vou conseguir fazer a festa e pagar o que compramos.

— Muito bem. Você sabe que não vai dar, então não faça a festa.

— Mas nós combinamos de fazer a festa.

— Combinamos de fazer, não. Suas condições não são as minhas, você se recorda disso?

— É claro que me recordo, mas você também disse que iria me ajudar.

— Disse que iria lhe ajudar, não fazer a festa para você. Da maneira que estou agindo, estou 64

A mor e A ambição lhe ajudando a abrir os olhos, a enxergar as coisas como elas são, não se fazendo de bobo e cedendo aos caprichos de sua noiva, assumindo compromissos que não pode cumprir. Como será depois do casamento?

Alfredo saiu e foi se queixar com a mãe.

— Oi, mãe, tudo bem com a senhora?

— Claro, meu filho. Tudo bem, por que não haveria de estar?

— Bom, mãe, preciso falar com a senhora.

É que o pai prometeu ajudar no meu casamento e agora ele disse que não vai mais.

— Mas por que ele não quer mais ajudar? O

que você aprontou?

— Nada, mãe. Apenas comprei o vestido de noiva e meu terno em outra cidade.

— Só por isso, seu pai não iria mudar de opinião. Diz logo o por quê.

— É que ficou mais caro do que aqui.

— Alfredo, não me enrole, fala logo.

— Bom, mãe, é que ficou dez vezes mais caro do que aqui. Eu não consigo pagar sozinho e ainda fazer a festa.

— Ah, é só isso? E você acha que está certo fazer uma despesa sem ter condições de arcar? E

65

Edmur de Lucca - Espírito Gerônimo da Paz você ainda quer transferir a responsabilidade ao seu pai?

— Mas mãe, casamento é uma vez só... Não temos que fazer o mais bonito possível?

— É claro que sim. Temos que fazer o melhor, mas o melhor dentro das suas condições, meu filho. Isso não é fazer o melhor, isso que você fez foi fazer pior.

— Por quê?

— Primeiro, você fugiu do seu padrão de vida. Depois se indispôs com o seu pai, jogando a sua responsabilidade para ele e, tem mais, você está começando mal, querendo satisfazer os caprichos da sua noiva, não mostrando a realidade da sua vida, fazendo aquilo que você não pode.

— Mãe, porque você insiste em me dizer que estou fazendo errado? É o meu casamento. Tenho que fazer o mais bonito, o mais charmoso...

— Filho, casamento não é uma festinha onde ocorre tudo bem e depois acabou. Não é isso. Você acha que só porque comprou o vestido de noiva e o terno mais caros o seu casamento vai ser um mar de rosas? O casamento não é isso. Se já no começo você não tem pulso para levá-lo, como será depois? Ela lhe pedindo coisas que você não pode dar, como vai ser? Ela vai lhe obrigar a fazer e 66

A mor e A ambição você, não tendo condições, não vai conseguir evitar as brigas, as desarmonias, por não satisfazer as vontades da sua mulher.

— Mas é claro que isso não vai acontecer.

— Como não? Já está acontecendo.

— Que é isso? O que a senhora está me dizendo?

— Meu filho, você acabou de contar o acontecido com o seu pai. O que você acha que está acontecendo?

— É o pai que está sendo intransigente não querendo me ajudar.

— E, pelo que conheço do seu pai, ele só vai lhe dar o prometido. O resto ficará por sua conta.

— Não, mãe. O pai não pode fazer isso comigo... Me deixar na mão numa hora dessas.

— Meu filho, não é ele e sim você que está fazendo.

— Ele falou para casar sem fazer festa.

— Você tem condições de fazer a festa e pagar as contas que já fez?

— Não.

— Então, seu pai está lhe ajudando. Está en-sinando como a vida é.

Edmur de Lucca - Espírito Gerônimo da Paz

— A senhora concorda com ele?

— Sim. Ele vai lhe dar o que prometeu. Com isso, você paga o que já comprou e fica sem dívidas depois do casamento.

— E a festa? Como vamos fazer?

— Você tem condições de fazer?

— Não tenho, não sei nem como começar.

— Para começar, precisa ver se tem condições de pagá-la.

— Eu não tenho.

— Então, quando não se tem condições, não se faz festa.

— Meu Deus! A Mafalda vai ficar louca.

— Isso vocês deviam ter conversado antes, verificado o que vocês queriam, como poderiam fazer, e somar a isso aquilo que seu pai te prometeu. Nada mais além do prometido.

— Não sei como fazer...

— É simples. Como vocês não conversaram antes, conversem agora.

— Conversar agora?

— Isso mesmo. Numa união, tem que ter muito diálogo, tomar decisões juntos, e sem um pressionar o outro.

68

A mor e A ambição

— Não sei como vou fazer, mas vou falar com a Mafalda.

— Faça isso, meu filho.

Com tudo isso exposto, Alfredo foi conversar com a noiva:

— Mafalda, meu amor, precisamos ter uma conversa urgente.

— O que foi? Você está tão assustado. Que bicho te mordeu?

— São os meus pais.

— O que houve com eles?

— Com eles não houve nada, mas vai haver conosco.

— Não me assuste, me diz logo...

— Meu pai não quer me ajudar na festa e eu não tenho como fazê-la sozinho.

— Mas por que isso? Ele não disse que iria lhe ajudar?

— Ele disse, e vai me ajudar a pagar as nossas roupas. Como ficou muito caro, ele disse que a festa fica por minha conta, ou que a deixemos de fazer.

— Isso não! Sem festa, não tem casamento.

Você terá que dar um jeito nisso. Sem festa eu não me caso.

69

Edmur de Lucca - Espírito Gerônimo da Paz

— Como vou dar um jeito, se tudo que eu tinha foi usado para comprar as roupas? E não lhe disse que estavam muito caras? E agora não sei o que fazer. Você tem alguma ideia?

— Como assim, se tenho alguma ideia! É

você que tem de resolver essa situação, convencer seus pais a ajudarem. Eles não podem nos deixar na mão.

— Não. Eles não estão nos deixando na mão.

Estão nos ajudando a pagar as nossas roupas, nós é que exageramos.

— Como exageramos? Compramos o melhor para o nosso casamento.

— Mas poderia ser nas minhas condições.

Aquilo que pudéssemos pagar. Aí daria para fazer a festa com a ajuda dos meus pais.

— E por que eles não podem ajudar agora?

— É que o que estava reservado para nos ajudar, só vai dar para a roupa. Será que você não entende? Eles têm disciplina e tudo contado, senão não dá para se viver em harmonia.

— Não vem com essa ladainha. Se não tiver festa, não tem casamento. Pode falar para os seus pais.

— Então não vai ter casamento. Pelo que conheço, meus pais não irão fazer mesmo, ainda mais 70

A mor e A ambição sob pressão. Somos nós que temos que fazer o nosso casamento, verificar se temos condições de fazer ou não. A responsabilidade é nossa e não deles.

— Mas isso é um absurdo! Os pais não ajudarem seus filhos.

— Então é melhor pedir para os seus pais nos ajudarem a fazer a festa, pois meus pais já vão ajudar nas roupas.

— Mas meus pais não têm condições, são la-vradores na fazenda. Como você quer que façam nossa festa?

— Do mesmo jeito que você quer que os meus pais façam.

— Mas há uma diferença, os seus são fazendeiros, tem condições.

— Eles são, sim, mas não abusam, pois têm muitos compromissos a cumprir.

— Vamos fazer diferente. Você irá conversar com eles, pedir desculpas e garantir que isso não vai mais acontecer. Que, daqui por diante, iremos conversar antes de tomar decisões e que erramos desta vez por falta de experiência.

— Você acha que vai dar certo?

— Tenho certeza de que você vai mexer no coração deles.

— Bom, então vou fazer isso e vamos ver se irá dar certo.

Alfredo foi ter mais uma conversa com seus pais.

— Pai, preciso conversar com o senhor e com a mamãe juntos.

— Está bem, mas já sei sobre o que é.

Quando estavam todos juntos, ele começou:

— Pai, mãe, eu sei que errei, mas foi na em-polgação. Peço desculpas e garanto que isso não vai mais acontecer. Da próxima vez, eu e a Mafalda vamos conversar antes, para não cometermos o mesmo erro. Preciso da ajuda de vocês, eu não tenho mais ninguém a recorrer. Por favor, me aju-dem nesse momento difícil que estou passando.

Só posso contar com vocês.

— Olha só! Foi visitar a noiva e voltou diferente, tão amável e humilde. Quem ensinou isso a você? Vejo que aprendeu rápido.

— O que é isso, meu pai? Acha que não tenho isso comigo? Por quê?

— Eu não acho, tenho certeza. Conheço você desde que nasceu.

— É, pelo que vejo o senhor me conhece mesmo muito bem. Fui conversar com a Mafalda 72

A mor e A mbição e vimos que erramos, que o melhor era pedir desculpa e ajuda.

— Então a estratégia foi essa. Eu sabia que isso não vinha do coração e sim de uma armação.

Vocês combinaram tudo para eu amolecer e ceder às suas emoções baratas, sem sentimentos. Você não enxerga mesmo como ela o manipula para fazer os gostos dela.

— Poxa, pai! Eu venho lhe pedir desculpas e você vem com isso?

— Meu filho, você não está exagerando mesmo. Ela pediu para você falar isso, isso não veio de você. Então, ela está manipulando só para você conseguir o que quer agora. Depois vai continuar a mesma coisa ou pior.

— Pai, me dê um voto de confiança?

— Meu filho, o problema não é você, é quem está com você. Eu lhe conheço, sei que você não terá voz ativa depois do casamento. Aí virá seu sofrimento, você não vai aguentar e eu não vou poder ajudar, porque não haverá limites.

— Tá bom, pai, mas o senhor vai me ajudar só dessa vez?

— Vou, meu filho, mas sei que isso não é ajuda, ajuda seria eu não fazer nada. Mas se você quer passar por isso, a escolha é sua. Depois não diga que não avisei.

73

Edmur de Lucca - Espírito Gerônimo da Paz

— Obrigado, meu pai! Serei muito grato por me ajudar.

— Como eu lhe disse, isso não é ajuda. É satisfazer capricho. Quero ver quantas vezes você virá com essa mesma conversa.

— O senhor verá que vai ser só essa.

— Assim espero.

Terminando a conversa com o pai, Alfredo logo foi contar a novidade à noiva.

— Mafalda, meu amor, conseguimos fazer com que o meu pai nos ajude.

— Eu não lhe disse que ele nunca vai deixar você na mão?

— Mas ele já avisou que não vai mais satisfazer os nossos caprichos.

— Caprichos?! Isso não é capricho, é o nosso casamento. Como ele pode falar uma coisa dessas?

— Eu concordo com ele. É capricho, sim.

Nós poderíamos fazer tudo mais simples e iria ficar bem mais econômico.

— Você também não entende que casamos uma vez só?

— Eu entendo que casamos uma vez só, mas não precisamos fazer aquilo que não dá.

A mor e A ambição

— Está bem. Não vamos discutir, o importante é que ele vai nos ajudar.

— Mas lembre-se de que ele não irá mais fazer isso, pois se casa uma vez só.

— Está bem. Vamos cuidar dos preparativos.

— Vamos então providenciar a nossa festa.

— Aliás, tem que ser bem bonita.

— Vamos fazer a mais linda festa que já teve na cidade. Você vai ver.

Eles foram fazer o que tinha de melhor para o casamento.

Os pais de Alfredo ficaram muito entristecidos com a situação, sabendo que seu filho não iria ser feliz com uma pessoa que só queria se mostrar e fazer as coisas a qualquer custo, sem medir consequências.

— É notório que ela não tem amor por Alfredo. Nosso filho irá sofrer muito e não poderemos fazer nada, pois cada um escolhe o seu destino e cada qual é responsável por ele.

10ª escrita

17/02/2014

E os noivos contrataram o melhor Buffet que havia na cidade e as melhores organizado-ras de festas. Com isso, a badalação iria ser muito grande. Tudo o que Mafalda queria era chamar a atenção da cidade toda, mostrando quem ela era.

Passando alguns dias de preparação, eles queriam algo a mais para a festa e não sabiam o que poderia ser para chamar tanta atenção.

E veio a ideia de Mafalda:

— Alfredo, porque não contratamos uma grande orquestra?

— Um baile? Nunca ninguém fez baile em casamento, na cidade. Só a festa e a reunião dos convidados.

76

A mor e A ambição

— Por isso mesmo. Nunca ninguém fez, então seremos os primeiros. Todos vão falar do nosso casamento, que foi o único diferente, com baile.

— Onde vamos arrumar uma orquestra? E

como vamos pagar tudo isso?

— Vamos incluir na festa que seu pai vai ajudar a pagar. É só acrescentar.

— Mas como vamos acrescentar? Deve ser caro...

— Ele não disse que iria ajudar? Coloque no meio das contas e vai dar tudo certo e, depois, eles vão gostar também.

— Mas primeiro temos que ver como será o baile, orquestra e tudo o que for necessário para fazer isso, que não é pouco.

— Eu vou procurar a orquestra e verificar o que irá a mais.

— Está bem, mas não faça loucura, pois meus pais podem cortar tudo.

— Fique tranquilo, vou fazer tudo certo.

11ª escrita

23/09/2014

E Alfredo procurou o pai para avisá-lo sobre o baile que iria acontecer, com a apresentação de uma grande orquestra da cidade vizinha, para alegrar os convidados.

— Mas, filho, para que isso? Nunca ninguém fez isso por aqui. O que você pretende mostrar com isso?

— Nada, meu pai. Só queremos compartilhar nossa alegria com os convidados, só isso.

— Mas para compartilhar a alegria não precisa de baile e muito menos de orquestra. É só estar junto com os convidados e participar com eles na festa. Não precisa mais do que isso.

— Vai ser diferente de tudo que já teve aqui.

78

A mor e A ambição

— Então é isso! Vocês querem mostrar para os outros e não compartilhar a alegria. Trata-se de pura ostentação.

— Não é isso, não. Nós queremos ser diferentes, só isso.

— Não. Vocês não me enganam. Já estou vendo depois do casamento como vão ficar as coisas. Você não vai gostar nadinha e depois não venha chorar, pois já estará feito.

— O que o senhor quer dizer com isso?

— Quero dizer que quando você estiver casado, eu não serei mais responsável por você. Você terá que arcar com tudo, com o salário que vai receber como funcionário da fazenda e mais nada.

Não pense que irá fazer as vontades da sua esposa e eu é que terei que arcar. Isso não vai acontecer, pode dizer para ela. Depois não reclame. Estou avisando. Não se esqueça disso.

12ª escrita

24/09/2014

— Meu pai, não fale uma coisa dessas. Não iremos importuná-lo depois do casamento. Vamos viver a nossa vida e não queremos dar trabalho ao senhor.

— Isso é o que você diz, mas a sua esposa não irá agir dessa forma. Não é isso que ela quer.

— E o que ela quer?

— Quer vida mansa e ostentar sem ter.

— Não acredito nisso. Ela não é assim. O senhor insiste em ver coisa onde não tem.

— Isso é o que vamos ver depois do casamento.

— Está bem, vamos esperar para ver.

A mor e A ambição O pai ajudou Alfredo, mesmo sabendo que tudo aquilo era só para mostrar aos convidados coisas que eles não eram.

Chegando o dia do casamento, praticamente tudo arrumado, Mafalda quis mais uma coisa:

— Alfredo, você não acha melhor alugarmos um lindo carro da cidade para me levar até a igreja e depois nos levar à festa na fazenda?

— Não! Isso não. Não tenho mais nada. Meu dinheiro acabou e eu não vou pedir ao meu pai.

— Mas, meu amor, só falta isso. Depois deixamos seu pai em paz e vamos viver a nossa vida.

13ª escrita

30/09/2014

— Não, meu amor! Eu não posso pedir mais nada ao meu pai. Ele já me disse poucas e boas.

Não me sinto mais à vontade para falar com ele sobre isso. Se você quiser, peça a ele.

— Mas o pai é seu. Você é que tem que falar com ele, ele vai entender. Só falta isso, depois de tudo o que ele fez, isso é muito pouco.

— Não dá. Não tenho coragem de pedir mais nada.

— Mas, meu amor, só falta o carro para fe-charmos com chave de ouro o nosso casamento.

Vai ser tão bonito que a cidade inteira nunca vai esquecer!

— Nem eu, depois que o meu pai me deserdar.

A mor e A ambição

— Não fale uma coisa dessas. Ele não pode fazer isso, você é o único filho dele.

— Ele pode e já me falou que depois do casamento, teremos que viver do que eu ganho como funcionário dele.

— Como vamos fazer sem a ajuda dele? Vai ficar difícil.

— Não vai ficar difícil. É só vivermos da maneira que podemos. Pagar nossas despesas com o que eu ganho... Só isso.

— Como assim? Não estou entendendo. Vamos ter que viver com as migalhas que ele paga a você?

— É isso mesmo.

— Não vai dar para fazer nada. Como farei?

— O que você achava? Que iríamos viver uma vida de reis? Não. Eu lhe disse que eu era o filho do dono da fazenda, não o dono. Você se lembra?

— Eu me lembro, mas pensei que era só para esconder...

— Não. Eu falei a verdade, quem dita as regras é meu pai.

— E agora, como eu fico?

— Como assim? Não entendi.

83

Edmur de Lucca - Espírito Gerônimo da Paz

— Eu vou ter que trabalhar com você na fazenda? Seremos empregados do seu pai?

— É isso mesmo, mas é muito gostoso e tranquilo.

— Gostoso e tranquilo? Nunca vi isso, trabalhando na fazenda.

84

14ª escrita

07/10/2014

— Mas trabalhar é bom, ninguém fica doente por trabalhar. Pelo contrário, o trabalho deixa a gente bem melhor e disposto. Ficamos em paz com a vida e isso é muito bom.

— Bom? Que é isso? Lidar com os bichos, plantar, ter que estar cedo na lida. Ah, isso não é bom não! Nunca vi isso.

— Você nunca viu, porque não participou de algum trabalho. Se tivesse participado, não pensaria assim.

— Me desculpe, mas assim vai ficar muito difícil. Eu não vou aguentar esse tipo de coisa.

— Certo. E como vai ficar nossa situação?

— Não sei.

Edmur de Lucca - Espírito Gerônimo da Paz

— Você vai desistir do nosso casamento, só porque tem que trabalhar?

— Não, meu amor, não é isso. Só acho que temos que rever esse assunto com o seu pai.

— Será muito difícil ser diferente para nós.

A minha mãe também trabalha e ainda cuida da casa.

— Essa não! Ainda vou ter que cuidar da casa? Não tem ninguém para fazer isso por nós?

— Não. É minha mãe que cuida de tudo em minha casa.

— É melhor nós pararmos por aqui. Depois do casamento veremos como vai ficar isso.

15ª escrita

06/01/2015

Eles pararam a conversa e cada um foi para a sua casa. Mafalda, em seus pensamentos, matu-tava como poderia fazer para mudar aquela situação de ter que trabalhar.

Queria se casar com Alfredo pelo fato de o pai dele ser fazendeiro. Aquilo não podia ser. Ela daria um jeito de manipular a situação.

Do outro lado, Alfredo também pensava em como convencer Mafalda a fazer o trabalho da casa e ainda trabalhar na lavoura.

Um ficou querendo mudar o outro. Ele querendo fazê-la trabalhar e ela querendo que as pessoas mudassem seu jeito de ser só para atender aos seus caprichos, para não precisar trabalhar.

16ª escrita

24/03/2015

E os dois seguiram pensando em como mudar a personalidade do outro; como se fosse fácil uma pessoa ter poder sobre a outra, a não ser que uma das partes fosse conivente com a outra, o que é muito difícil. Isso até ocorre por algum tempo, mas não para sempre.

Nenhum deles conseguiu encontrar uma maneira de fazer o que queria.

Mafalda pensou, pensou e não teve saída; teria que aceitar as condições, no começo da vida de casada, e depois daria um jeito de mudar a situação. Não iria trabalhar nem no campo, nem na casa.

88

A mor e A ambição Alfredo, por sua vez, não teve saída. Deixou para Mafalda a decisão, mas ficou com muito medo. Como não houve alternativa, o jeito era se casarem.

Tudo arranjado para o dia do casamento: a festa, os convidados, a cerimônia, tudo do jeito que programaram até a data marcada.

Mafalda, toda empolgada, radiante de alegria por ter conseguido o que planejou fazer; um casamento com interesses e sem amor.

Alfredo, muito feliz e cego até àquele presente momento, não enxergou os interesses da sua noiva, que ele achava ser sua alma gêmea.

Chegando o momento da cerimônia, tudo estava como planejaram.

Mafalda já toda pronta com seu lindo vestido, diferente de tudo que já tinham visto na cidade e aquele lindo carro, todo chique, que a levou até a igreja, toda enfeitada, tudo digno de uma rainha.

Alfredo, todo nervoso, já estava na igreja à espera de sua futura esposa.

E assim foi chegada a hora. Mafalda entrou na igreja, levada pelo seu digníssimo pai; a igreja lotada com convidados e não convidados. A cidade inteira queria saber como iria se passar aquele luxuoso casamento.

89

Edmur de Lucca - Espírito Gerônimo da Paz Alfredo, estava todo contente com a chegada de Mafalda. Ele a admirava e como se sentia feliz! Era notória a sua alegria.

Mas os pais do noivo não se sentiam nada confortáveis com aquela situação.

Sabiam que a moça não o amava para fazê-lo feliz.

De frente ao padre, os dois tremiam de tanto nervoso. Durante a cerimônia ocorreu tudo bem, sem qualquer transtorno.

Ao chegarem ao salão de festas, muitos elogios, muitos fogos... Tudo para marcar aquela data. Na cidade, não falava em outra coisa, só no casamento.

A festa foi muito alegre, para ninguém colocar defeito. A mais badalada da cidade. Nunca houvera uma festa igual àquela, tudo do bom e do melhor, tudo muito requintado.

Foram para lua de mel num dos lugares mais bonitos, na opinião deles. Tudo correndo às mil maravilhas. Coisa de cinema.

Voltaram de viagem felizes.

Mas, no dia seguinte, acabou a festa da lua de mel e começou a realidade de suas vidas, a ter que ter responsabilidade com a lida. Havia muito trabalho pela frente. Ali estava a verdadeira vida de casados.

90

A mor e A ambição Mafalda não estava preparada para aquilo e no primeiro dia já começou a discussão, por ter que ir ao trabalho da fazenda.

Logo no primeiro dia, Alfredo já teve que inventar uma desculpa para seus pais, porque a esposa não fora à lida. Mas os pais sabiam que tudo que o filho falara era mentira.

17ª escrita

31/03/2015

Como era esperado, muito cedo começaram a acontecer as brigas, as discussões...

— Alfredo, isso não é para mim. Eu me casei para ser livre, para ter quem faça o trabalho para nós e não nós fazemos. Isso é injusto comigo. Eu não nasci para isso, você tem que me tratar como uma rainha. Rainha não faz nada, tem tudo na mão, do bom e do melhor. Agora, você e seus pais querem que eu vá cuidar da plantação. Isso vai danificar toda a minha mão. Não quero isso para mim! Tem que ter outro jeito. Você tem que rever isso, como está não dá.

— Mafalda, meu amor, você sabia de tudo isso. Você não foi enganada. Sempre viu a minha mãe na lida da fazenda e nos deveres de casa. Ela 92

A mor e A mbição não reclama. Aliás, agradece a Deus todos os dias por poder fazer tudo isso. A minha mãe agradece e você reclama, sem nem ter começado a fazer o trabalho. Você não acha que está sendo injusta?

Como posso fazer alguma coisa? Quais argumen-tos irei levar para meus pais, para mudar essa situação? Não tem como mudar uma coisa que está enraizada em nossas vidas. Isso é a nossa sobrevivência, é o nosso sustento. Você não quer comer, beber e se vestir? Não quer levar uma vida normal igual a tantos outros que vivem do seu trabalho?

Isso é demais para você?

— Eu não estou preparada para tal coisa.

Pensei que quando nos casássemos eu não precisaria fazer tudo isso, que iria ficar em casa e que você contrataria alguém para fazer os serviços.

Achei que você e seus pais dariam conta da fazenda. Vocês já sabem fazer de tudo, mas eu não.

18ª escrita

01/04/2015

— Mas, Mafalda, ninguém a enganou. Foi explicado para você como seria depois do casamento. Agora você vem falar tudo isso, como se tivéssemos lhe enganado. Eu não posso ouvir isso, isso não é verdade. Como pode uma pessoa mudar tanto em tão pouco tempo?

— Eu pensei que você não teria coragem de fazer isso comigo.

— Coragem? Isso não é questão de coragem, é questão de dever.

— Como vamos fazer? Eu não quero trabalhar na fazenda e muito menos nos serviços de casa. Você tem que dar um jeito.

— Como vou dar um jeito, se quem manda aqui não sou eu, mas o meu pai?

94

A mor e A ambição

— Converse com ele, que ele dará um jeito.

Ele pode tudo.

— Não é bem assim. Temos que ter o míni-mo de bom senso. Minha mãe, na idade que tem, faz tudo e ainda agradece a Deus por isso. Agora, uma moça nova, com saúde, querendo se esquivar de trabalho é muito vergonhoso.

— Vergonhoso é o que você fez: me tirou da minha casa para eu trabalhar para você, isso é que é vergonhoso.

— Eu não tirei você da sua casa para trabalhar, eu me casei com você para formarmos uma família. Para vivermos juntos com um único pro-pósito em tudo, na alegria e na tristeza, não foi o que você prometeu na igreja para o padre?

— Aquilo é uma mera formalidade. Não é desse jeito que funcionam as coisas.

— Não? E como é que funciona?

— É com você poupando sua mulher desses transtornos.

— Transtornos? Desde quando trabalhar é transtorno? Então seus pais são transtornados?

— Não coloque meus pais nisso. Estamos com os seus pais e não com os meus.

95

Edmur de Lucca - Espírito Gerônimo da Paz

— Ah é assim? Então está bom. Vamos morar com os seus pais e nós dois ficamos em casa sem fazer nada. Será que eles farão tudo por nós?

Por mim, estará bem assim.

— Não queira mudar as coisas agora. Você sabe que os meus pais nem têm condições.

— Os meus também, não. Por isso precisamos trabalhar.

96

19ª escrita

07/04/2015

— Como ficamos, então? Vamos à lida? —

insistiu Alfredo.

— Não faça isso! Eu não vou aguentar essa humilhação. Isso será demais para o meu coração.

— Eu não vou fazer nada. Quem tem que fazer é você; tem que se mexer e aprender como nós fazemos.

— Não vai dar, eu prefiro ir embora para a casa dos meus pais.

— É isso? O amor que você dizia ter por mim, no primeiro desafio, já quer ir embora?

— Isso não é nada do que sonhei para mim, isso é demais para a minha beleza.

— Beleza não se põe à mesa, é o trabalho que supre toda a nossa necessidade.

20ª escrita

14/04/2015

— Beleza não se põe na mesa, mas se põe na cama. Não é isso que você quer de mim?

— O casamento não se resume à cama, tem muito mais coisas envolvidas, coisas sérias de relacionamento e companheirismo. É algo muito mais profundo.

— Isso é tudo bobagem! Ninguém quer saber de nada, é tudo puritanismo, mas se esconde no dia a dia, isso sim.

— Olha, com isso não vamos chegar a lugar algum. Precisamos nos desarmar e chegar a um consenso. Desse jeito fica muito difícil.

— E o que você propõe a fazermos?

— Nos unirmos e usarmos o bom senso.

A mor e A ambição

— E qual seria esse bom senso?

— Dividirmos as tarefas.

— E quais seriam as minhas e quais seriam as suas?

— Eu cuido dos afazeres da fazenda, relacionados às terras e você da casa.

— E o que eu teria que fazer na casa?

— Tudo relacionado a ela.

— Lavar, cozinhar, passar, arrumar a casa, tudo que uma serviçal faz?

— Não. O que uma serviçal faz é o que uma mulher da casa faz.

— Eu não concordo com essa divisão. Você tem que contratar uma serviçal para cuidar da nossa casa.

— E você então vai me ajudar na terra?

— É claro que não. Eu vou cuidar da serviçal para que ela faça tudo certo.

— Você então quer ser uma madame, uma senhorinha.

— Isso mesmo. E vou ficar toda ansiosa lhe esperando todos os dias.

— Eu não preciso de ninguém me esperando todos os dias para me dizer que não fez nada 99

Edmur de Lucca - Espírito Gerônimo da Paz da vida, ficando na ociosidade.
Aqui não tem isso.

Tem muito trabalho e tem que ter também muito companheirismo, senão não dá certo.

— É, estou vendo que não vai dar certo mesmo.

— O que você quer dizer com isso?

— Que é melhor cada um ficar no seu canto.

— Você está já querendo me deixar?

— É isso mesmo. Eu não nasci para essa vida, como você disse, eu nasci para ser madame.

— É, então é melhor mesmo, pois aqui não tem lugar para madame. Aqui só tem lugar para companheira, para todas as lutas.

— Pena, a nossa festa foi tão bonita.

— A festa, para os outros, foi mesmo. Mas para nós não passou de luxo e exibicionismo, para satisfazer o seu ego e vaidade.

— É isso mesmo. Ela vai ficar na mente das pessoas, eternamente.

— Vai ficar sim, mas não pela festa, mas pelos poucos dias de casamento. Você vai ficar marcada pelo resto da sua vida.

— Isso é você que quer e pensa. Vão se lembrar de mim pelo meu luxo e beleza.

A mor e A ambição

— Pena que você não distingue valores. As aparências passam, o que fica é a dignidade das pessoas, isso sim, é o que fica.

— Bom, melhor nós pararmos por aqui. Não vamos chegar a lugar nenhum mesmo. Vou pegar as minhas coisas e vou-me embora.

— Você não tem que pegar nada. Nada lhe pertence. Foi tudo eu que comprei. Então vai com a roupa do corpo e use as coisas que ficaram na sua mãe.

— Não. Eu quero tudo que me pertence.

— Nada lhe pertence. O que você comprou?

— Eu não comprei nada, mas você comprou para mim.

— Eu comprei para uma futura companheira, mas como você não vai ser minha companheira, tudo vai ficar aqui. Você tem sorte de ir com a roupa que está em seu corpo.

21ª escrita

15/04/2015

— Como vou ficar perante minha família, voltando sem nada? O que vou dizer?

— Diga o que falou para mim.

— Você sabe que eu não posso. Eles vão me colocar para fora de casa.

— Aqui, como você disse, não ficará mais.

— Eu não disse isso.

— Você quer mudar as coisas agora?

— Eu não quero mudar nada, só sei que ficar na lida, não ficarei.

— Realmente, aqui não vai ficar mesmo, por que está de saída não é isso?

— Eu vou se você deixar levar minhas coisas.

102

A mor e A ambição

— Não são suas e você vai sair sem nada.

Você quer que eu a leve ou vai a pé?

— Como você vai me levar?

— De charrete.

— Pegue o automóvel do seu pai.

— A partir de hoje, não envolvo meus pais nas minhas loucuras.

— Que loucura é essa?

— Me casar com você.

— É melhor mesmo irnos embora. Não dá mais mesmo. Isso vai ficar pior do que já está.

22ª escrita

28/04/2015

Chegando à casa de Mafalda, os dois se en-treolharam e falaram ao mesmo tempo:

— Até qualquer dia.

Mas ao entrar em casa com as malas, a mãe pressentiu o que tinha acontecido, por conhecer bem a filha.

— Mãe, desculpa chegar assim com minhas malas. Mas é que voltei para ficar. Meu casamento ruiu, não foi o que eu sonhei para mim.

— Mas, minha filha, o que aconteceu? Você estava tão feliz...

— Não aconteceu nada, só não aceitei as regras daquela família.

A mor e A ambição

— Como assim, regras?

— Eles queriam que eu trabalhasse na fazenda cuidando da terra, dos deveres de casa, tudo que uma empregada deve fazer. Eu não vou trabalhar para os outros. Nasci para ser diferente, bajulada, admirada, ser uma madame.

— Mas, minha filha, a vida é assim. Temos que nos sustentar da forma que dá. Eles não têm a fazenda para tirar o sustento de todos? Você tinha que participar das atividades, igual a todos da família.

— Não, mãe. Eu não me casei para ser empregada.

— Você casou para quê?

— Para ser tratada como uma rainha, papa-ricada, com subalternos para fazer as coisas para mim... Não para lidar com a terra e ter que lavar, passar e cuidar de casa, isso não.

— Mas, minha filha, você sabia disso quando casou. Por que se casou?

— Eu pensei que podia fazer com que ele fi-zesse tudo isso para mim. Ele estava apaixonado.

— Mesmo estando apaixonado, ele não tem condições de fazer isso. São os pais dele que têm a fazenda e não ele.

105

Edmur de Lucca - Espírito Gerônimo da Paz

— É, mãe, ele me falou tantas vezes isso, que a fazenda não era dele, que ele só era o filho do dono, que recebia ordens como os outros.

— Então, por que você queria que fosse diferente, sabendo de tudo isso antes do casamento?

— Pensei que poderia mudar essa situação.

— Mas não mudou. E agora, como vai ficar?

— Não sei. Pretendo ficar como era antes.

— Isso não vai dar, pois você agora é uma mulher casada e separada. Não é como antes, tudo vai mudar na sua vida daqui para frente.

— Como assim, mãe?

— Como assim? Você deveria pensar melhor em tudo que fez. Casamento não é um jogo de ganha e perde. É muito sério e você foi leviana, não pensou nas consequências de tudo isso.

— Eu pensei que ele iria fazer tudo que eu queria.

— Você pensou que iria entrar na vida deles e iria mudar tudo, só por que queria?

— Mas não é assim quando o homem está apaixonado? Nós mulheres não conseguimos tudo?

— Não é bem assim. Talvez, se tivesse condições, até poderia fazer, mas ele não tem nada na vida, só tem à família, o resto não é dele.

106

A mor e A ambição

— E como vai ficar isso agora?

— Você vai ficar uma mulher desencami-nhada na cidade e marcada para sempre aqui. Só poderá esconder tudo o que aconteceu morando em outra cidade, onde ninguém lhe conheça. Ah, e vai ter que trabalhar para se sustentar.

— Não, mãe, isso não! Ficar longe daqui e ter que trabalhar?

— E você vai ficar enfiada aqui dentro de casa, para ninguém lhe ver? Vai aguentar ficar desse jeito, presa em seus pensamentos?

— Eu não sei. Agora a senhora confundiu toda a minha cabeça, não sei o que dizer e fazer.

23ª escrita

29/04/2015

— É, minha filha, você brincou com o sentimento do Alfredo. Isso não foi uma boa coisa.

Ninguém pode brincar com o sentimento do próximo. Quanto a isso, haverá consequências e lhe garanto que não vão ser nada boas.

— E o que eu faço agora?

— Agora é rezar e esperar, mas aqui na cidade você não vai aguentar.

— Como assim, não vou aguentar?

— A pressão vai ser tanta, que ficará difícil para você.

— A senhora está me assustando.

— Assustando? Eu não! Você que se fez de difícil e esnobe e sem bom senso.

Você humilhou 108

A mor e A mbição o Alfredo e como quer que ele esteja nesse momento?

— Realmente não pensei em ninguém, só em mim. Não imaginava tudo isso que a senhora me disse e agora estou perdida.

— Você vai ter que repensar a sua vida. Não se pode usar as pessoas desse jeito, não é digno e nem cristão.

— É, do jeito que a senhora está falando, vou pagar muito caro por tudo isso.

— É, filha, toda ação tem uma reação e você terá o que plantou.

— Estou arrependida.

— Agora não tem jeito. Você vai ter que arcar com as consequências.

— E quais serão?

— Não sei. É o universo que vai preparar.

— A senhora fala como se alguém fosse fazer alguma coisa para eu sofrer.

— Ninguém vai fazer nada. Foi você quem o fez.

— Como assim? Não fiz nada!

— Como não fez? Um marido largado nos primeiros dias de casamento. Você nem viu se ele

Edmur de Lucca - Espírito Gerônimo da Paz seria um bom marido ou não. Ele não teve chance de mostrar as suas qualidades. O Alfredo deve estar se sentindo um lixo.

— Mas eu não queria isso.

— Mas foi o que fez. Não tem como remediar.

— Vou pensar no que fazer para mudar essa situação.

— Vai sim, mas vai ser difícil mudar o que já está feito.

— Eu preciso fazer algo para amenizar essa situação. Não pensei nas consequências do jeito que a senhora me falou.

— É, minha filha, temos que pensar em tudo o que vamos fazer, principalmente quando tem outras pessoas envolvidas. Temos que fazer de tudo para não prejudicar os outros. Não podemos ser egoístas, achar que o mundo e as pessoas têm que viver só com o objetivo em nós.

— Mas eu nunca imaginava que teria tantas consequências como me está falando.

— É, você precisava ter amor no coração e ser mais humilde. Não querer ser o que não é.

Tem que ser você mesma e não inventar.

Enquanto isso, Alfredo se abria com os pais.

110

A mor e A ambição

— Pai, mãe, quero lhes pedir perdão por não dar ouvidos a vocês e estar passando por tudo isso.

O pai disse:

— Meu filho, tudo que fizemos foi tentar abrir os seus olhos. Tudo foi pelo amor que temos por você. Não por achar que somos seus donos.

Mas infelizmente parece que temos que sofrer para aprendermos a nos modificar perante as adversidades da vida. Isso vai passar, mas a cicatriz vai ficar e você, a partir de hoje, será outra pessoa.

Irá mudar seus valores, sua crenças. Não vai mais acreditar em tudo que vão falar para você.

— Eu sei, meu pai, tudo está me machucando por dentro. Estou perdido. Não sei o que fazer, o que falar, o mundo desabou na minha cabeça.

A mãe também tentou confortá-lo:

— Oh, meu filho! Como seu pai disse, tudo vai passar, estaremos aqui para ampará-lo no que for preciso. Tudo ficará bem. Você não pode se revoltar, senão será pior. A revolta só tranca o nosso coração e nos prejudica muito. Não entre nessa nem aceite a depressão.

24ª escrita

06/05/2015

— Eu sei, minha mãe, mas é difícil. Minha cabeça fica fora do normal e aí fica tudo confuso, parece que não tem saída, só com a morte.

— Não diga uma coisa dessas! Isso é uma saída que não tem volta. Não é dessa maneira que re-solvemos as coisas. É esperar para saber como agir.

Agora, desse jeito, fica difícil. Mas assim que passar uns dias, tudo vai melhorar e você poderá tomar decisões com mais equilíbrio, desse jeito, não dá. A melhor coisa agora é dar tempo ao tempo.

— Mas vou esperar o que, se não sei nem o que fazer. Estou sem rumo, sem direção...

— Por isso mesmo, tem que esperar para decidir com calma sobre o que fazer. Agora não há nada a fazer.

112

A mor e A ambição

— Que não há nada, eu sei, porque a minha cabeça parece que vai explodir.

— Tenha calma, meu filho! Você tem a nós, não está sozinho e também Deus está conosco.

— Deus conosco? Deus não viu o que eu ia passar e deixou?

— Deus tentou dizer para você não fazer isso e você não deu ouvidos. Não coloque a culpa em Deus. Ele nos usou para o aconselharmos, mas você estava cego e surdo, não quis mudar a situação. Então se apegue a Ele, com fé, que a vida continua. Tudo isso vai passar. O tempo é o melhor remédio para curar essas feridas que estão enraizadas em você.

— É, mãe, desculpe colocar Deus nisso. Sei que vocês tentaram me avisar, mas eu estava mesmo cego e surdo. Mas vou sair dessa, sim.

25ª escrita

12/05/2015

— Com certeza, meu filho, você sairá dessa.

Tem que ter fé e continuar a vida de cabeça ergui-da. Não foi você que desistiu do casamento, você foi vítima dessa situação.

— É, eu sei, mas mesmo assim é difícil ser rejeitado. As pessoas vão me olhar de modo diferente, perguntando: “O que ele fez para a mulher ir embora?”. Ninguém sabe que a decisão foi dela.

— Não se preocupe com isso. O que as pessoas pensam em nada vai mudar a sua vida. É

você que tem de encarar tudo isso. Então, não li-gue para o que as pessoas pensam e falam, não vai mudar nada.

— Isso é tão difícil de enfrentar... Encarar as pessoas não vai ser fácil.

A mor e A ambição

— Se você for ficar pensando nos outros, o que pensam ou falam, você vai esquecer de sua vida e, aí sim, ficará ruim. Não podemos esquecer da nossa vida, que ela é a coisa mais importante que temos. Você tem que pensar nela para se ree-quilibrar e, com equilíbrio, fica mais fácil decidir o que é melhor.

— Mas como vou fazer isso?

— Nós estamos aqui para apoiá-lo no que for preciso. Estamos ao seu lado. Nada mudou para nós, que continuamos a lhe amar.

— Obrigado, mãe! Eu sei que posso contar com vocês. Se não fosse assim, tudo ficaria pior.

26ª escrita

19/05/2015

— É, meu filho, nunca vamos lhe abando-nar. Mesmo você tomando decisões não acertadas, são fatos para o nosso crescimento. Se pudermos abreviar nossos problemas é melhor, mas quando não dá, vamos tirar como um aprendizado e não como um castigo.

— É, minha mãe, esse aprendizado é que é difícil de aceitar. Machuca muito dentro de nós.

Não é fácil fazer isso, tomar como aprendizado quando estamos no meio da situação. É mais difícil pensar e agir. Ficamos sem rumo, sem saber o que fazer...

— Eu sei, meu filho, mas temos que fazer o possível para não sofrermos tanto. Tentando mudar a maneira de pensar e agir, amenizamos o sofrimento e fica melhor para viver.

116

A mor e A ambição

— Está bem! Vou fazer o possível para me enquadrar nessa situação de aprendizado. Quem sabe eu sofra menos?

— Isso mesmo! É assim que se fala. Não es-moreça e nem feche o seu coração.

— Está certo. Vou fazer o possível. Muito obrigado, minha mãe! Eu a amo muito!

— Seja forte, que tudo vai dar certo! Creia em Deus!

27ª escrita

27/05/2015

Mafalda estava pensando em sua vida, como seria dali para frente. Voltou a conversar com a mãe:

— Meu Deus! O que vou fazer agora? Estou sem rumo, perdida...

— Agora, minha filha, vai ter que tocar a sua vida com essa marca dentro do seu coração. Pois isso você nunca irá esquecer.

— Ah, não? É só arrumar outro e tudo passa.

— Para arrumar outro, você vai ter que sair da cidade e encontrar alguém que não a conheça, senão vai ser difícil.

— Também não é assim. Posso arrumar alguém por aqui mesmo.

A mor e A ambição

— E quem vai querer ficar com você, depois de saber o que você fez?

— Mas isso logo todo mundo esquece.

— Esquece, mas na hora de você se relacionar, todos vão lembrar do acontecido e aí como fica? Você vai falar o quê?

— Nada. Eu não tenho que dar explicações a ninguém, isso diz respeito à minha vida.

— Diz respeito à sua vida e à vida de quem queira ficar com você. Acha que ele não vai querer saber do seu passado?

— Eu não tinha pensado nisso. As pessoas querem saber, para ver se continuam ou não.

— É isso mesmo. Todos têm o direito de conhecer a pessoa com quem querem ter um relacionamento mais profundo.

— É, então não tem jeito de ficar mesmo aqui. Agora estou perdida.

28ª escrita

09/06/2015

— Não, minha filha, nada está perdido, tudo tem como mudar, se nós mudarmos a maneira de ser. Temos que ser uma pessoa melhor, respeitamos o nosso próximo, não querendo manipular a outra pessoa. Enfim, mudar toda a nossa conduta, ser mais humano e para isso buscar os ensinamentos de Jesus. Só assim as coisas irão mudar para você. Se não mudar, aí sim, você estará perdida. Sem Jesus fica tudo mais difícil.

— Mas como vou fazer para buscar tudo isso? Sozinha eu não vou conseguir.

— Muito bom! Você já está mudando, dizendo que precisa de ajuda. Já é um bom começo.

— Mas como posso fazer isso?

— Pedindo a Deus que coloque algo ou alguém em seu caminho, para lhe ensinar.

A mor e A ambição

— Mas assim vai demorar.

— Não. Quando menos esperar, o universo coloca em seu caminho o que for melhor para você. Desde que você faça tudo de coração, pois a Deus ninguém engana.

— Eu sei e sinto na pele o erro que cometi, envolvendo outras pessoas.

— Mas agora não é hora de se martirizar e sim de se arrepender do que fez e procurar melhorar-se.

— Mas é muito difícil. Sei que terei que pagar pelo que fiz, mas vou procurar fazer o que me diz, vou tentar me melhorar e tratar as pessoas melhor.

— É isso aí! Assim é que se fala, procurar melhorar-se.

29ª escrita

14/07/2015

Do outro lado, Alfredo continuava angustiado pelo acontecido. Seus pais não conseguiam fazer com que ele mudasse de pensamento.

— Filho, você tem que reagir. Ficar assim não vai resolver as coisas. Elas vão se tornar mais difíceis, você tem que se equilibrar. Assim resolve-rá melhor as decisões. Dessa maneira, você pode fazer besteira.

— Mas, mãe, é muito difícil. Não consigo parar de pensar no acontecido. Fico ruminando e minha cabeça parece que vai explodir.

— É por isso que lhe peço; você tem que reagir e pensar em outras coisas, fazer algo diferente, senão vai aumentar ainda mais o problema.

122

A mor e A ambição

— Mas eu não sei fazer outra coisa, pensar em outra coisa não dá. Sempre vem à tona tudo que se passou. Daí me angustio.

— Meu filho amado! Se não mudar, irá ficar doente e sem forças, vai ficar pior. É isso que você quer para a sua vida?

— É claro que não, mas não sei como mudar isso. Fica tudo mais difícil, não consigo enxergar nada na frente, fico sem perspectiva.

— Você não tem que enxergar lá na frente, tem que mudar o seu dia a dia. Conforme fizer isso, ficará mais suave e mais claro para você tomar decisões melhores.

— Desse jeito parece tão simples, mas não é bem assim.

— É assim, sim. É só você querer, se não queremos aí não conseguimos nada, tudo fica pior.

— E como faço isso?

— É muito simples, na hora que levantar você vai planejar seu dia, depois executar, buscando fazer o melhor possível.

— Mas é só isso?

— Isso é para começar, você vai exercitando e aí, sucessivamente, vai treinando

a mente. Com isso, vai mudando tudo. É só começar, você vai ver.

123

Edmur de Lucca - Espírito Gerônimo da Paz

— Então vou fazer o que me diz, e se não der certo?

— Só não dá certo se você não quiser. Garanto que quando queremos tudo dá certo.

— Vou começar então.

— Faça isso meu filho.

Em sua casa, Mafalda imaginava a vida longe de tudo e de todos e se arrependia do que fizera a Alfredo. Seu coração ficava apertado ao imaginar o que ele devia estar passando e, com isso, ficava mais entristecida.

Novamente foi falar com a mãe:

— Mãe, eu fico muito triste quando penso em tudo que fiz para o Alfredo, me dá uma dor no coração. O que é isso?

— É arrependimento, minha filha.

— Realmente, estou arrependida, mas não dá para fazer nada.

— Não dá para fazer nada em relação ao Alfredo, mas dá para fazer em sua vida, daqui para frente. Ser outra pessoa, ter outros valores, que possam trazer crescimento e não arrependimento.

— É, a senhora tem toda razão. Tenho que mudar, não posso continuar sendo a mesma pessoa de antes.

124

A mor e A ambição

— Isso, filha, faça isso e você vai ver como será mais feliz. Quando levamos felicidade ao próximo, ela reflete em nós também.

— Tem razão. O Alfredo está lá, infeliz, e eu também aqui, infeliz.

— Mas, filha, você sabe que de agora em diante precisará construir um mundo melhor para você. Se não o fizer, será infeliz para o resto da vida.

— Nossa, mãe! Também não exagera.

— Não estou exagerando, estou lhe falando a realidade.

— A realidade então é dura e crua, é isso mesmo?

— Ela não é dura e crua, a vida é o que fazemos dela. Se quer ser feliz, tem que conduzir a sua vida à felicidade e isso nós podemos construir, é só querer.

— Mas não é tão simples assim.

— Realmente não é, mas se você não procurar direcionar o seu caminho no sentido do bem, da caridade, não encontrará a felicidade. Nós somos o que construímos. Se construir o bem, receberá o bem; mas, se fizer o contrário, receberá as dificuldades da vida e a infelicidade.

125

Edmur de Lucca - Espírito Gerônimo da Paz

— É, realmente, não temos escapatória, re-cebemos tudo que fizermos.

— Continue pensando assim que você irá encontrar seu caminho no bem.

30ª escrita

19/08/2015

E assim, o universo coloca as pessoas de acordo com as suas atitudes e responsabilidades construídas, sem se esquecer de nada disso.

É um pequeno exemplo de quem age por impulso e sem se importar com o próximo. A vida é aquilo que damos: se dermos amor, paz, caridade, vamos receber o que for melhor para nós.

Não o que queremos, mas o que Deus quiser, o que for melhor para nós. Portanto, se for melhor para nós passar por alguma dificuldade para o nosso crescimento e evolução, Ele o fará.

Tudo depende de nós, das nossas escolhas.

127

Edmur de Lucca - Espírito Gerônimo da Paz Este livro termina aqui sem mostrarmos o que aconteceu nas vidas desses irmãos. O intuito é mostrar a escolha de vida, a dar ouvidos a quem merece e analisar os conselhos de quem nos ama.

Isso é uma introdução na vida do médium à literatura espírita; não como leitor, mas como mensageiro dos irmãos na espiritualidade.

Aos irmãos em aprendizado espírita, toda prática da caridade é benéfica a nosso ver, de todas formas, da mais simples à mais complicada, e o estudo e a prática do mesmo é atitude salutar à nossa evolução.

Gerônimo da Paz